



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Denise Borges da Costa

CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE

Palmas / TO

2019



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Redeenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Denise Borges da Costa

CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE

Trabalho de conclusão de curso TCC (II) elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof.^a Especialista Tatiana Peres Santana Porto Wanderley

Co-orientadora: Prof.^a Mestre Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello.

Palmas / TO

2019

Denise Borges da Costa

CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE

Trabalho de conclusão de curso TCC (II) elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof.^a Especialista Tatiana Peres Santana Porto Wanderley

Co-orientadora: Prof.^a Mestra Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Especialista Tatiana Peres Santana Porto Wanderley

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.^a. Mestra Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof.^a Mestra Márcia Pessoa de Sousa Noronha

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas / TO

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois creio que sem ele nada poderia acontecer, sua bondade e misericórdia me sustentaram em todos os dias da minha vida. A minha orientadora Prof^a Especialista Tatiana que sempre com carinho realizou toda orientação com dedicação impecável, em todos os momentos me senti totalmente apoiada e assistida. O privilégio de ter uma co-orientadora foi muito importante para construção no nosso trabalho, agradeço a Prof^a. Mestra Guiomar pela disponibilidade, dedicação e carinho desde o início do projeto. A Prof^a Mestra Márcia Pessoa que aceitou o convite para participar da banca. A minha família pelo apoio e carinho em todos os momentos.

RESUMO

COSTA, Denise Borges. **Conhecimento e prática dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado a pessoa portadora de lesão de pele**. 2019. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

O profissional de Enfermagem atuante no cuidado a pessoa portadora de lesões de pele necessita manter embasamento e conhecimento científico atualizado para o tratamento de tais lesões, devido aos fatores que influenciam esse processo. Na formação acadêmica o aprendizado da temática citada é imprescindível para uma boa qualificação, visto que o enfermeiro tem papel fundamental na avaliação, classificação e tratamento dessas lesões. Foi realizada uma pesquisa de campo, com abordagem quali-quantitativa, com os objetivos de: identificar o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Tocantins, em relação à assistência prestada a pessoas portadoras de lesão de pele; levantar a compreensão quanto a classificação das feridas; relacionar o conhecimento dos acadêmicos que vivenciaram o estágio de Módulo de Prática Supervisionado em Semiotécnica proporcionado pela Clínica de Enfermagem, com os que não tiveram essa oportunidade; elucidar as dificuldades apontadas pelos alunos na classificação das lesões. A amostra foi composta por 50 discentes de enfermagem. Os resultados evidenciaram que a maioria dos acadêmicos entrevistados realizou estágio na clínica de enfermagem, dentre os que não passaram por esse campo de prática, houve 4 % que relatou não ter realizado um curativo, na graduação até o momento. Quando comparamos o aprendizado dos dois grupos, constatamos que os alunos que realizaram estágio na Clínica obtiveram maior percentual de acertos nas questões relacionadas a etiologia, grau de contaminação e cicatrização. As principais dificuldades citadas foram: identificar os tipos de tecidos presentes na lesão e classificar o percentual dos mesmos. Com a realização do estudo, concluímos que a clínica de enfermagem, oferece uma oportunidade diferenciada de aprendizagem na temática e sugerimos que esse campo de estágio, seja ofertado a todos os acadêmicos no quinto período da formação, na disciplina de semiotécnica.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem. Ferimentos e lesões. Enfermagem.

ABSTRACT

COSTA, Denise Borges. **Knowledge and practice of nursing academics on the care of the person with skin lesion.** 2019. 72 f. Course Completion Work (Undergraduate) - Nursing Course, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

The Nursing professional working in the care of the person with skin lesions needs to maintain a foundation and updated scientific knowledge for the treatment of wounds, as there are several factors that influence the treatment process. In the academic formation, the learning of the mentioned subject is essential for a good qualification, since the nurse plays a fundamental role in the evaluation, classification and treatment of these lesions. A field survey was conducted with a qualitative-quantitative approach, aiming to: identify the degree of knowledge of nursing academics of a Higher Education Institution of the State of Tocantins, in relation to the care provided to people with skin lesions ; raise understanding about the classification of wounds; to relate the knowledge of the students who had undergone the stage of Supervised Practice in Semi-technical provided by the Nursing Clinic, with those who did not have this opportunity; to elucidate the difficulties pointed out by the students in the classification of the lesions. The sample consisted of 50 nursing students. The results showed that most of the interviewed students did internship in the nursing clinic, among those who did not pass through this field of practice, 4% reported never having performed a dressing at graduation. When comparing the learning of the two groups, we found that the students who completed a semiotic training in the clinic obtained a higher percentage of correct answers in the questions related to etiology, degree of contamination and cicatrization. The main difficulties mentioned were: to identify the types of tissues present in the lesion and to classify their percentage. With the accomplishment of the study, we conclude that the nursing clinic offers a differentiated learning opportunity in the thematic and we suggest that this field of training, be offered to all the academics in the fifth period of the training, in the discipline of semiconductor

Key words: Nursing students. Wounds and injuries. Nursing

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
LPP	Lesão por pressão
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
SUS	Sistema Único de Saúde
MEC	Ministério da Educação
SEMUS	Secretaria Municipal de Saúde
DM	Diabetes Mellitus

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demonstrativo da faixa etária dos acadêmicos de enfermagem que participaram da pesquisa, 2019.	32
Tabela 2 - Ilustrativo das disciplinas que segundo os acadêmicos, foram ministrados os conteúdos direcionados às lesões de pele, conforme a pesquisa realizada, 2019.....	44
Tabela 3 - Demonstrativo dos tipos de tecidos que podem ser encontrados nas lesões de pele, segundo descrição dos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo, 2019.....	45
Tabela 4 - Principais fatores que influenciam no processo de cicatrização das lesões de pele, conforme descrito pelos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo, 2019.	46
Tabela 5 - Principais dificuldades referidas pelos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo, para realizar a classificação das lesões de pele, 2019.	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Demonstrativo dos acadêmicos participantes da pesquisa, com relação ao sexo. .	31
Gráfico 2 - Demonstrativo dos acadêmicos participantes da pesquisa, que informaram possuir filhos, segundo estudo realizado, 2019.....	32
Gráfico 3 - Demonstrativo do percentual de alunos que trabalham durante a graduação, segundo estudo desenvolvido, 2019	33
Gráfico 4 - Ilustrativo do período que os acadêmicos que compuseram a amostra, estão cursando, de acordo com a pesquisa, 2019.....	34
Gráfico 5 - Ilustrativo do percentual de acadêmicos que realizaram estágio em semiotécnica na clínica de Enfermagem CEULP/ULBRA, de acordo com o estudo desenvolvido, 2019....	35
Gráfico 6 - Demonstrativo do percentual de acadêmicos que informaram ter tido a oportunidade de prestar cuidados a pessoas portadoras de lesões de pele durante a graduação, de acordo com a pesquisa realizada, 2019.....	36
Gráfico 7 - Ilustrativo da opinião dos participantes quanto á ter recebido as informações necessárias sobre assistência ao portador de lesão, durante a graduação, segundo estudo realizado, 2019.....	38
Gráfico 8 - Ilustrativo do percentual de acerto dos acadêmicos de enfermagem com relação á etiologia das lesões, segundo estudo realizado, 2019.....	39
Gráfico 9 - Ilustrativo do percentual de acerto dos acadêmicos de enfermagem com relação ao grau de contaminação da lesão, segundo estudo realizado, 2019.....	41
Gráfico 10 - Ilustrativo do percentual de acerto dos acadêmicos de enfermagem com relação à cicatrização da lesão de pele, segundo estudo realizado, 2019.	42
Gráfico 11 - Ilustrativo do percentual de acertos dos acadêmicos de enfermagem com relação à etiologia da lesão de pele, comparando os acadêmicos que vivenciaram o estágio de semiotécnica na clínica com os que não tiveram essa oportunidade, segundo estudo realizado, 2019.	49
Gráfico 12 - Ilustrativo do percentual de acertos dos acadêmicos de enfermagem com relação ao grau de contaminação da lesão de pele, relacionando os acadêmicos que vivenciaram o estágio de semiotécnica na clínica com os que não tiveram essa oportunidade, segundo estudo realizado, 2019.....	50
Gráfico 13 - Ilustrativo do percentual de acertos dos acadêmicos de enfermagem com relação a cicatrização da lesão de pele, relacionando os acadêmicos que vivenciaram o estágio de	

semiotécnica na clínica com os que não tiveram essa oportunidade, segundo estudo realizado, 2019. 51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	12
1.2 PROBLEMA	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 HIPÓTESES	14
1.5 OBJETIVOS	14
1.5.1 Objetivo Geral	14
1.5.2 Objetivos Específicos	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 ANATOMIA E FISIOLOGIA DA PELE	15
2.2 CLASSIFICAÇÃO DA LESÃO DE PELE	16
2.2.1 Lesões por pressão	17
2.2.2 Lesões vasculogênicas	18
2.2.3 Lesões de pé diabético	18
2.2.4 Lesão neoplásica	19
2.2.5 Lesão operatória	19
2.2.6 Cicatrização das lesões de pele	19
2.3 BASES LEGAIS DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE LESÃO DE PELE	20
2.4 PORTADORES DE LESÃO DE PELE	23
2.5 CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	24
2.6 CLÍNICA DE ENFERMAGEM DO CEULP/ULBRA	26
3 MATERIAIS E MÉTODOS	28
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	28
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
3.3 LOCAL E PERÍODO	28
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO	29
3.4.1 Critérios de Inclusão	29
3.4.2 Critérios de Exclusão	29
3.5 VARIÁVEIS	29

3.5.1 Variáveis dependentes.....	29
3.5.2 Variáveis independentes	29
3.6 ASPECTOS ÉTICOS	29
3.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	30
3.8 ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS	30
3.9 COMPILAÇÃO TRATAMENTO ESTATÍSTICO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
6 SUGESTÕES	53
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	61
ANEXOS	67

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Sabe-se a importância do conhecimento científico na formação do acadêmico em qualquer área profissional. Ao longo da graduação se estabelece metas e níveis de conhecimento em relação aos temas abordados. Na enfermagem sabemos que uma das metas do enfermeiro é traçar uma linha de cuidado para cada paciente, por isso a necessidade do embasamento teórico e prático em diversas áreas desse cuidado (SANTOS *et al.*, 2010).

A lesão de pele trata-se de um importante problema de saúde pública, em razão do grande número de pessoas portadoras, por mais que os registros sejam mínimos, sabe-se do grande número de pessoas que convivem com lesões. Esses altos números de portadores, faz com que os gastos públicos sejam altos e interfiram diretamente na qualidade de vida da população. É necessário um trabalho multiprofissional para promover qualidade na assistência prestada e que envolva uma visão holística em relação ao cuidado executado pelos profissionais. A prática dos cuidados de enfermagem passa por várias mudanças por isso a necessidade da capacitação contínua e do conhecimento prático e teórico dos enfermeiros (WAIDMAN *et al.*, 2011).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2018) o enfermeiro deve avaliar classificar as lesões de pele e fazer o registro em prontuário, como também prescrever cobertura, tipo de curativo e supervisionar a equipe. É responsabilidade do enfermeiro o tratamento destas lesões, por isso é de extrema importância o conhecimento necessário para uma boa avaliação.

A proposta é realizar uma pesquisa sobre o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem em relação ao cuidado dos portadores de lesão de pele. Entende-se que tanto graduação e como na vida profissional é um conhecimento imprescindível para uma boa qualificação que determina de forma muito importante os resultados do tratamento deste cliente, sabendo que o enfermeiro tem papel fundamental na avaliação, classificação e tratamento das feridas (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Estudos ressaltam que muitas vezes o aluno sente dificuldade no momento em que é preciso correlacionar teoria e prática nos estágios ou diante de perguntas em relação às instruções sobre o tratamento de lesões. Nessas análises ficou comprovado, que muitos alunos sentem dificuldade na tomada de decisão em relação ao tratamento da ferida e na avaliação da

lesão, quanto à classificação, etiologia, tipo de cicatrização, entre outras dúvidas que surgem no momento da prática (COSTA *et al.*, 2016).

Nessa pesquisa será observado o nível de conhecimento destes acadêmicos em relação a este assunto de extrema importância, assim poderá ser analisado de que forma o ensino está sendo proporcionado pelos alunos, o que poderá ajudar a aprimorar o conhecimento destes acadêmicos, de acordo com os resultados obtidos.

1.2 PROBLEMA

O cuidado direcionado as pessoas portadoras de lesão de pele, é realizado pela equipe de enfermagem. Comprovado por meios de pesquisas a responsabilidade e importância do enfermeiro na avaliação, tratamento e prevenção das lesões de pele, além de supervisionar a equipe na realização do curativo e na prescrição da cobertura utilizada. Para prática é indispensável a utilização do conhecimento científico, adquirido durante a graduação, que a todo o momento se entrelaça com a prática vivenciada. Reconhecemos a importância de verificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem em relação a este cuidado, formulamos um problema de pesquisa: Qual o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de Ensino Superior do Estado do Tocantins, em relação à assistência prestada as pessoas portadoras de lesão de pele?

1.3 JUSTIFICATIVA

A razão da pesquisa foi estabelecida por perceber de forma geral, como possuímos dificuldade em empregar o que é ensinado na teoria, enquanto acadêmicos para a prática nos estágios onde precisamos desenvolver diversas funções, como a avaliação de feridas, o tipo de tratamento, a forma como será realizado o curativo e registro em prontuário. Entender sobre as principais dificuldades dos acadêmicos será muito importante para instituição, acadêmicos e professores.

Dessa maneira essa pesquisa possui grande relevância, contribuindo para o curso de enfermagem. Ao compararmos os alunos que passaram por estágio aos que não passaram por estágio na Clínica de Enfermagem do Núcleo de Atendimento a Comunidade no Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica, teremos uma base no quanto a clínica é importante para base de ensino, na questão do estudo das lesões de pele. Por exemplo, não tive a oportunidade de vivenciar o estágio na Clínica de Enfermagem na disciplina de Módulo de

Prática Supervisionada Semiotécnica, assim não obtive grandes experiências no que diz respeito às lesões de pele, o que foi prejudicial para o conhecimento ao longo do curso.

Nesse contexto essa pesquisa se justifica pelas razões citadas e por entender que será de grande importância não só para os alunos, mas também para os professores do curso. A pesquisa poderá contribuir de forma bastante positiva para o crescimento dos acadêmicos. Trazendo novas informações em relação ao ensino que está sendo repassado durante a graduação.

1.4 HIPÓTESES

H0 - Os acadêmicos durante a graduação de enfermagem adquirem o conhecimento necessário frente à assistência de enfermagem ao portador de lesão de pele.

H1 - O grau de conhecimento adquirido durante a graduação quanto à pessoa com lesão de pele é insatisfatório, pois os acadêmicos demonstram dificuldade para relacionar o conhecimento teórico com prática.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

- Identificar o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Tocantins, em relação à assistência prestada a pessoas portadoras de lesão de pele.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Levantar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem em relação à classificação das feridas (etiologia, grau de contaminação, tipo cicatrização, classificação do tipo de tecido e fatores que influenciam na cicatrização).

- Relacionar o conhecimento dos acadêmicos que vivenciaram o estágio de Módulo de Prática Supervisionado em Semiotécnica proporcionado pela Clínica de Enfermagem, com os que não tiveram essa oportunidade.

- Elucidar as dificuldades apontadas pelos acadêmicos na classificação de uma lesão de pele.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANATOMIA E FISIOLOGIA DA PELE

Em relação ao estudo da pele, pode-se relacionar a anatomia e fisiologia, que é um estudo imprescindível para realizarmos uma boa assistência em relação ao portador de lesão de pele. A agregação destas informações irá ajudar entender as fases do conhecimento que serão discutidos neste trabalho.

Segundo Dangelo e Fattini (2011), a extensão máxima da pele equivale cerca de dois m², sendo que em relação à espessura pode ser variável de 1 a 4mm dependendo da localização. Nas regiões anteriores e extensores do corpo possuem espessura maior, ao contrário das pálpebras, que corresponde uma área onde a pele é mais fina, ou seja, com menor espessura em relação às outras áreas do corpo.

Sobre alguns dos fatores que envolvem a questão da espessura e sobre algumas mudanças da pele, segundo o autor supracitado:

A idade também condiciona a espessura da pele, mais delgada na infância do que na velhice. A distensibilidade é outra característica da pele que também varia de região para região (DANGELO; FATTINI, 2011, p. 215).

Em relação às camadas da pele, Dangelo e Fattini (2011), afirmam que ela se divide em duas, sendo a epiderme camada mais superficial, e a derme a camada subjacente. As células da epiderme que são continuamente substituídas por novas, morrem e se transformam em queratina, depois se desprendem da camada epidérmica. A renovação celular ocorre em 23 dias, 13 deles correspondem ao ciclo celular e progresso dos queratinócitos do extrato basal, e 13 para desintegração e descamação.

As camadas da pele são separadas por uma membrana denominada junção dermoepidérmica. As células da camada basal se dividem, proliferam e migram para a epidérmica, após este processo passam para o extrato córneo e morrem. A derme, camada mais interna, oferece força, sustenta e protege os músculos, possui tecido conjuntivo e células de pele diminuídas. Encontra-se na derme colágeno, vasos e nervos, e existe um tipo único de célula diferente que são os fibroblastos responsáveis pela produção de colágeno (POTTER; PERRY, 2013).

Sobre a temperatura da pele, sabe-se referir que existem locais em relação ao frio e calor que são distintas. A temperatura está relacionada com a sensibilidade tátil, porém

algumas das novas evidências mostram que além de terminarem no giro pós-central, algumas fibras nervosas que saem do tálamo terminam no córtex insular ipsilateral. Afirmando por alguns pesquisadores que pode ser a verdadeira região dos receptores dos estímulos térmicos (GANONG, 2006).

As funções da pele são inúmeras e de grande importância, assim se faz importante o entendimento destas funções como de proteção, a pele contribui para a termorregulação, funcionando como barreira mecânica, promove a eliminação de água e eletrólitos, e dos receptores táteis, temperatura e dor (SOUZA; MOZACHI, 2006).

É de extrema importância o estudo da pele para compreensão do processo das lesões, entender como a temperatura esta relacionada à sensibilidade tátil e compreender também como em todo nosso corpo existem terminações que levam a dor e o que ela provoca (POTTER; PERRY, 2013).

Considerando que os órgãos sensoriais em relação à dor, são terminações nervosas que existem em praticamente todos os tecidos do corpo, e faz parte do reflexo protetor fundamental, como receptora fisiológica. A dor atua como sinal de aviso que algo está acontecendo, está extremamente relacionada a um efeito desagradável (GANONG, 2006).

2.2 CLASSIFICAÇÃO DA LESÃO DE PELE

Define-se lesão de pele por uma ruptura da integridade e da função dos tecidos do corpo. Esta ruptura na pele, que ocorre em qualquer local das divisões da mesma pode ser classificada e definida de várias formas, como superficiais ou profundas. As causas são por diversos fatores, como mecânicos, biológicos e químicos. Entre os fatores que interferem na integridade da pele e que ocasiona ruptura estão às doenças crônicas (SILVA *et al.*, 2008).

Entender a estrutura da pele ajuda a mantê-la íntegra e auxilia no processo de cicatrização. A boa integridade mantém o paciente protegido de lesões químicas e mecânicas. Na pele lesada, a epiderme funciona como barreira que protege contra os microrganismos que invadem o tecido, a derme age de forma diferente, na restauração da estrutura como o colágeno (POTTER; PERRY, 2013).

Quando a lesão de pele já se encontra instalada, pode ocasionar diversas manifestações no portador, como surgir problemas em relação ao impacto que a lesão vai causar não só no mesmo como na família, lembrando que os impactos podem ser físicos, psicológicos e sociais. Por estas razões a assistência de enfermagem deve ter um olhar holístico, para que possa ser realizada uma abordagem específica e com efeito positivo. Na

avaliação clínica de enfermagem deve-se examinar o portador avaliando todas as possíveis necessidades dele, executando exame físico geral, avaliando todos os parâmetros e classificando as lesões de acordo com a literatura atualizada (SILVA *et al.*, 2008).

É importante ressaltar também que as lesões sejam classificadas em relação à etiologia e ao grau de contaminação para que possa ser realizada uma boa avaliação de enfermagem. Quanto à etiologia, as lesões de pele podem ser cirúrgicas, traumáticas e crônicas. Referente ao grau de contaminação elas podem ser limpas, contaminadas e sujas (SILVA *et al.*, 2008).

Para que seja realizado um acompanhamento diário do tratamento e da evolução dessas lesões, é necessário que no registro realizado pelo profissional, a informação seja completa, por exemplo, na localização da lesão é essencial que seja registrado o local exato seguindo os padrões estabelecidos. Para esta classificação é necessário o conhecimento da anatomia do corpo humano, proporcionando o bom acompanhamento das lesões de pele (CAMPOS *et al.*, 2016).

De acordo com Campos *et al.*, (2016) ao avaliar as lesões, deve-se levar em consideração o exsudato, que é tudo o que flui do leito da mesma, quando se encontra presente. É importante observar a consistência, coloração, odor e quantidade, uma vez que esta classificação pode ser um dos determinantes na escolha da cobertura que será utilizada para o tratamento, pois suas características podem determinar o tratamento e classificar a lesão.

Os autores afirmam ainda que os fatores que influenciam nas lesões de pele podem ser externos: como umidade, temperatura, fricção e cisalhamento e internos: nutrição, idade avançada, morbidades em geral e tudo aquilo que interfere no processo fisiológico da integridade da pele (CAMPOS *et al.*, 2016).

2.2.1 Lesões por pressão

Silva *et al.*, (2008) destacam que as lesões por pressão são geralmente comuns em pacientes hospitalizados, acamados, tendo em vista que vários fatores contribuem para o aparecimento da mesma, sendo alguns resultantes das condições clínicas deste paciente. Estas lesões são resultantes de hipóxia celular, o que leva a necrose tecidual. A localização mais comum é nas proeminências ósseas onde ocorre pela pressão sobreposta a pele em determinado tempo e por diversos fatores.

Este tipo de lesão é classificado em estágios, assim apresenta-se a extensão do dano tecidual. No primeiro estágio observa-se que a pele está íntegra, porém com eritema, estágio 2

é possível perceber que ocorre exposição da derme, no estágio 3 ocorre perda da pele em sua totalidade, estágio 4 há exposição de músculos (SILVA *et al.*, 2017).

2.2.2 Lesões vasculogênicas

Outro tipo de lesão de pele comum entre a população são as lesões vasculogênicas ou lesão de perna, que são de evolução crônica, de difícil cicatrização e ainda dificultam a deambulação interferindo em questões psicossociais. As causas são na maioria das vezes neuropatias, hipertensão arterial, doença venosa e arterial crônica entre outras (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Diante do exposto, essas úlceras acometem o terço inferior da perna, provocando lesões de bordas irregulares, com presença de tecido de granulação ou não, pode-se encontrar exsudato e odor devido processo infeccioso no local. Geralmente este tipo de ferida surge quando ocorre obstrução no segmento venoso e refluxo (LIMA *et al.*, 2013).

Evidenciando a gravidade deste tipo de lesão, no Brasil é a 14^a causa de licença provisória do trabalho e 32^a causa definitiva. A terapêutica dessas feridas ocasiona gastos públicos altos, devido o tratamento ser longo e muitas vezes recorrente, em razão dessa complexidade é necessário que o cuidado seja realizado de forma integral e com atuação multiprofissional (REIS *et al.*, 2013).

2.2.3 Lesões de pé diabético

Ressalta-se outro tipo de lesão de pele predominante que acomete a população, que é a úlcera de pé diabético uma das complicações de Diabetes *Mellitus* (DM) tipo dois, que é uma doença metabólica. O que ocorre é uma deficiência da secreção de insulina, que é produzida no pâncreas, em razão disso ocorre alteração na sensibilidade devida alguns fatores como infecção. Por ser uma lesão crônica, que demora no processo de cicatrização, é um cuidado assistido pela equipe de enfermagem, avaliando o tratamento e prevenção de novas úlceras por meio das orientações (CUBAS, 2013).

Segundo Brasil (2016) as alterações neurológicas e vasculares nas extremidades dos membros nos portadores de DM, provocam mudanças na fisiologia e anatomia. Com relação à neuropatia a principal característica é que ocorre a perda gradativa da sensibilidade e com a atenuação da sensibilidade pode-se observar as lesões traumáticas indolores. A insensibilidade do pé por neuropatia não provoca a úlcera de imediato, é necessário que ocorra um trauma para que a lesão seja percebida. Estes tipos de feridas provocam muitos impactos e mudanças na vida do portador, os tratamentos são na maioria lentos e de alto custo (DUARTE; GONÇALVES, 2011).

2.2.4 Lesão neoplásica

São lesões, onde ocorrem o crescimento descontrolado de células malignas acontecendo a infiltração da pele, estando interligados ao fato de que muitas vezes surgem devido um tratamento tardio. Deve ser observada a forma da terapêutica pois em alguns pacientes em radioterapia e quimioterapia ocorre a redução do processo de multiplicação, porém existe a possibilidade que ocorra um novo aumento de células neoplásicas (AGUIAR; SILVA, 2012).

Como papel da enfermagem na terapêutica dessas lesões, devemos por meio da Sistematização da Assistência em Enfermagem, proporcionar melhoria na qualidade de vida do portador, realizar cuidados, orientações e avaliação das lesões (AGUIAR; SILVA, 2012).

2.2.5 Lesão operatória

Sua etiologia é associada com a realização de um procedimento cirúrgico, com tendência para regredir de forma completa e natural. No geral cicatrizam sem nenhuma complicação, porém deve ser analisado todo processo de cicatrização do paciente, como os fatores influenciadores e as patologias pré-existentes (SILVA; CROSSETTI, 2012).

Existem alguns tipos de complicações que acontecem devido infecção no momento da cirurgia, a deiscência de sutura ocorre quando a sutura se rompe devido processo infeccioso. Os fatores que influenciam são o estado do paciente, a técnica cirúrgica, o tipo de cirurgia e o fato do ambiente hospitalar ser altamente insalubre (SILVA; CROSSETTI, 2012).

2.2.6 Cicatrização das lesões de pele

Sabe-se que a cicatrização ocorre em uma complexa sequência de acontecimentos coordenados e comandados pelo organismo, no qual o principal objetivo dos eventos é fazer a reconstrução e reparação total ou parcial do tecido. Geralmente a reparação final da cicatrização de lesões de espessura parcial gera uma cicatriz superficial, em relação às de espessura total o remodelamento é bem mais complexo (SILVA *et al.*, 2008).

Considerando o exposto, com relação à classificação da lesão de pele, podemos citar as fases de cicatrização:

Na etapa inflamatória, o tecido lesado e os mastócitos secretam histamina, resultando em vasodilatação dos capilares em torno e exsudação de soro e leucócitos para tecidos lesados [...] Com o aparecimento de novos vasos sanguíneos á medida que avança a reconstrução, começa a fase proliferativa, que dura de 3 a 24 dias. As principais atividades, durante essa fase, são o enchimento da ferida com tecido de granulação, contração da ferida e o recobrimento da superfície pela epitelização (POTTER; PERRY, 2013, p.1210).

Em relação ao processo de cicatrização, as lesões de pele cicatrizam de forma diferente dependendo do tipo e da evolução da lesão. A cicatrização pode ser classificada em: primeira intenção acontece quando as bordas da ferida são aproximadas, segunda intenção quando ocorre perda aumentada de tecido e presença de infecção e terceira intenção quando as suturas se rompem e a lesão terá que passar por uma nova sutura (SOUZA; MOZACHI, 2006).

Segundo Souza e Mozachi (2006), os principais fatores que influenciam na cicatrização estão relacionados com medicamentos, idade avançada, fatores nutritivos, local da lesão, infecção, edema, perfusão de tecidos e presença de objetos estranhos no local da lesão.

2.3 BASES LEGAIS DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE LESÃO DE PELE

Os cuidados relacionados aos pacientes de maior complexidade conforme disposto na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7.498/86 que sejam necessários habilidade na tomada de decisão rápida e conhecimento adquirido cientificamente, são ações privativas do enfermeiro, visando à necessidade de aptidões específicas para a realização de cuidados de alta complexidade (BRASIL, 1986).

O tratamento ao portador de lesão de pele exige conhecimento científico, competência, atualização constante e técnicas específicas para se obter resultados de qualidade o que se traduz em responsabilidade privativa do enfermeiro conforme rege a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7.498/86 e resolução do COFEN 501/2015 (BRASIL, 1986; COFEN, 2015).

Na Resolução COFEN 501/2015 encontra-se descritas as principais atividades da equipe de enfermagem referindo-se ao tratamento de lesões de pele. A resolução exemplifica todas as funções gerais e específicas do enfermeiro, porém em 2018 foi lançada a nova resolução sobre a atuação da equipe de enfermagem frente o tratamento de feridas. A diferença entre as duas resoluções são algumas mudanças nas atividades específicas para cada classe da enfermagem destacadas na Resolução COFEN 567/2018, como em relação ao enfermeiro: a inclusão da função de solicitar a comissão de curativos para avaliação, a realização da coleta de material para exame microbiológico, e abertura de clínicas especializada em tratamento de feridas (COFEN, 2015; COFEN, 2018).

Considerando as atribuições do enfermeiro, com relação ao tratamento e prevenção das lesões de pele na resolução COFEN 0567/2018, pode-se citar:

Abrir clínica/consultório de enfermagem para a prevenção e cuidado aos pacientes com feridas, de forma autônoma e empreendedora, respeitadas as competências técnicas e legais; Realizar atividades de prevenção e cuidado as pessoas com feridas, a ser executado no contexto do Processo de Enfermagem, atendendo as determinações das normatizações do Cofen e aos princípios da Política Nacional de Segurança do Paciente-PNSP, do Sistema Único de Saúde – SUS; Prescrever medicamentos e coberturas utilizados na prevenção e cuidado às pessoas com feridas, estabelecidas em Programas de Saúde e/ou Protocolos Institucionais; Realizar curativos em todos os tipos de feridas, independente do grau de comprometimento tecidual; Executar o desbridamento autolítico, instrumental, mecânico e enzimático; Realizar a terapia de compressão elástica e inelástica de alta e baixa compressão, de acordo com diagnóstico médico (úlceras venosa ou mista e linfedemas); Participar da escolha de materiais, medicamentos e equipamentos necessários à prevenção e cuidado aos pacientes com feridas; Estabelecer política de avaliação dos riscos potenciais, por meio de escalas ou outras ferramentas validadas para a prevenção de feridas, elaborando protocolo institucional; Desenvolver e implementar plano de intervenção para o indivíduo em risco de desenvolver lesão/úlceras por pressão; Avaliar estado nutricional do paciente através de seu IMC (Índice de Massa Corporal) e se necessário utilizar-se de indicadores nutricionais como: hemoglobina, glicemia, albumina sérica, aporte de zinco, vitaminas B12 e D, e outros, conforme protocolo institucional; Participar de programas de educação permanente para incorporação de novas técnicas e tecnologias; Utilizar novas técnicas e tecnologias tais como laser e LED, terapia por pressão negativa, eletroterapia, hidrozonioterapia, entre outros, mediante capacitação; Executar os cuidados de enfermagem para os procedimentos de maior complexidade técnica e aqueles que exijam tomada de decisão imediata; Garantir com eficácia e eficiência o reposicionamento no leito (mudança de decúbito), devendo estar devidamente prescrito no contexto do processo de enfermagem; Coordenar e/ou participar de pesquisas clínicas relacionadas a produtos, medicamentos e tecnologias a serem utilizados na prevenção e tratamento de feridas, respeitando os preceitos éticos e legais da profissão; Delegar ao Técnico de Enfermagem os curativos de feridas, respeitadas suas competências técnica e legais, considerando risco e complexidade; Prescrever cuidados de enfermagem às pessoas com feridas a serem executados pelos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, observadas as disposições legais da profissão; Solicitar exames laboratoriais e radiografias inerentes ao processo do cuidado, estabelecidos em protocolos institucionais, às pessoas com feridas; Executar, coordenar e supervisionar as atividades de enfermagem relacionadas à terapia hiperbárica; Realizar foto documentação para acompanhamento da evolução da ferida, desde que autorizado formalmente pelo paciente ou responsável, por meio de formulário institucional, respeitando os preceitos éticos e legais do uso de imagens; Realizar coleta de material para exame microbiológico das feridas quando necessário o diagnóstico etiológico de infecção; Participar e solicitar parecer técnico das comissões de curativos; Realizar referência para serviços especializados ou especialidades quando necessário; Garantir a contra referência quando em serviços especializados; Registrar todas as ações executadas e avaliadas no prontuário do paciente (COFEN, 2018, p. 1-3).

A Resolução COFEN 567/2018 dispõe sobre o regulamento da atuação da equipe de enfermagem no cuidado dos pacientes com feridas. Cabe ao enfermeiro: avaliar, prescrever e executar curativos em todas as feridas que estiverem sob sua responsabilidade. Também segundo a resolução o enfermeiro, coordena, supervisiona a equipe de enfermagem no cuidado e prevenção de feridas (COFEN, 2018).

O cuidado prestado ao portador de lesão de pele deve ser empregado contemplando o processo de enfermagem de forma sistematizada em ambientes públicos e privados. Tendo em vista que o processo é formado por cinco etapas sendo elas: Histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. Sabendo que todas essas fases devem ser registradas e avaliadas pelo enfermeiro (COFEN, 2009).

O histórico de enfermagem ou coleta de dados referente ao paciente e a família, irá direcionar para os diagnósticos de enfermagem prioritários, bem como as intervenções eficazes e organização do cuidado, a análise dos resultados alcançados, feita na avaliação do enfermeiro, proporciona um cuidado individualizado, com qualidade e voltado as reais necessidades do paciente (COREN-SP, 2015).

A Resolução traz como algumas das responsabilidades do enfermeiro o trabalho na prevenção de feridas, o contato com comissão de curativos quando for necessário, abrir clínica de enfermagem para cuidados de pacientes com lesões de pele, prescrever coberturas e medicamentos utilizados durante o tratamento, realizar curativos diversos independentes da profundidade e do estágio da lesão e avaliar estado nutricional e outros fatores que interferem diretamente no processo de cicatrização (COFEN, 2018).

Ainda como responsável pela equipe de enfermagem, a Resolução COFEN 567/2018, destaca como função do enfermeiro a prescrição dos cuidados que deverão ser executados pelo técnico e auxiliar de enfermagem, como também a supervisão das ações realizada por ele, desde que seja supervisionado. Estabelecendo as funções pode-se citar o registro obrigatório de todas as ações realizadas em prontuário (COFEN, 2018).

No que diz respeito à atuação do técnico de enfermagem e do auxiliar de enfermagem na resolução 567/2018, são relacionadas a executar atribuições somente sob supervisão e prescrição do enfermeiro, auxiliar o enfermeiro nos curativos realizados e registro em prontuário sobre atividades realizadas e classificação das lesões de pele (COFEN, 2018).

2.4 PORTADORES DE LESÃO DE PELE

As lesões de pele crônicas podem ser classificadas como um problema de saúde pública. No geral provocam diversos impactos na vida do portador, causam limitações, aumentam o afastamento e aposentadoria da população, os valores para o tratamento são altos e muitas vezes os portadores não conseguem custear. Ocorrem também complicações, como a amputação que proporciona dificuldades na rotina e nas relações familiares e amigos dos portadores, o que torna propenso os transtornos mentais, ocasiões de depressão e déficit no autocuidado (LEAL *et al.*, 2017).

Segundo estudo realizado por Leal *et al.*, (2017), com portadores de lesão de pele, focando o entendimento que cada indivíduo possui de si próprio e as suas vivências, os mesmos demonstraram que o fato de possuírem lesões crônicas traz limitações, mudando a vida de cada um, destacando as coisas que eles perderam, por não poderem trabalhar, dentre outras coisas que ficam impossibilitados de fazer, ocorrendo toda uma mudança no seu cotidiano.

Os autores destacam ainda que segundo os entrevistados, percebeu-se o quanto ocorreu o abalo psicológico frente a esse processo como o indivíduo se sente, pois de repente ele percebe que não pode fazer as mesmas coisas que fazia antes. O impacto em todas as relações que o indivíduo possui, ocorre porque muitas vezes não sabe o que fazer diante das situações, como no casamento, sair com os amigos e ir até a praia por exemplo. Por esses motivos que é de extrema importância que o portador de lesão crônica tenha acompanhamento psicológico (LEAL *et al.*, 2017).

A percepção dos portadores de lesão de pele, muitas vezes é que a ferida não tem cura, e que terá que conviver daquela forma para o resto da vida, fazendo com que diminua a paciência para realização do tratamento. Assim o paciente muitas vezes se torna uma pessoa triste, sem motivação e perspectiva em relação a terapêutica (WAIDMAN *et al.*, 2011).

Para Waidman *et al.*, (2011), por meio da religião e fé os portadores de lesão de pele conseguem diminuir a ansiedade e angústia. O que a fé produz diretamente nestes pacientes é a esperança, pois, por uma doença crônica e outros agravos, por muitas vezes, ocasiona um paciente apático, sem esperança durante tratamento e que na religião encontram um alívio, um sentimento novo.

As lesões agudas podem apresentar mudanças na vida dos portadores de forma diferente das lesões crônicas, gerando consequências de menor impacto, pois elas surgem de forma inesperada e são lesões que possuem remissão mais rápida, ou seja, de curta duração

como as cirúrgicas e traumáticas, não provocando geralmente complicações em longo prazo (SOUZA; MATOS, 2010).

É indispensável que o enfermeiro estabeleça uma boa comunicação com os pacientes acometidos por uma lesão aguda e com a família que possui grande responsabilidade no cuidado, pois muitas vezes o paciente irá continuar o tratamento em domicílio. Sabendo que qualquer ferida gera um tipo de dano na vida do indivíduo, como a mudança nas atividades simples do cotidiano, dificuldade de locomoção, no relacionamento interpessoal, acarretando uma mudança de grande relevância no estilo de vida habitual (SANTOS *et al.*, 2014).

2.5 CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRATAMENTO DE LESÃO DE PELE

Uma pesquisa realizada no Brasil que objetivava verificar o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre os cuidados a pessoa com lesão cutânea, identificou uma grande dificuldade dos discentes em relação a assistência aos portadores de feridas. Diante da complexidade desses agravos, Costa *et al.*, (2016) concluíram que para o enfermeiro ofertar um serviço de qualidade no seu exercício profissional, durante a graduação é necessário que esta temática seja compreendida.

De acordo com estudo da Universidade Pública do Estado de Mato Grosso do Sul, o enfermeiro possui grandes responsabilidades no cuidado aos portadores de lesão de pele, como avaliar e indicar o tratamento adequado ressalta-se a necessidade que durante a graduação seja estabelecido o conhecimento teórico e prático em relação ao tratamento de feridas, visto que será necessário para condutas e medidas durante a atuação profissional (FERREIRA *et al.*, 2013b).

Os autores destacam também que dos 68 estudantes entrevistados, foi verificado, por exemplo, que para avaliar, classificar e decidir conduta para o tratamento de lesão por pressão, eles não se apresentaram aptos. No presente trabalho perceberam que há problemas quando o estudante tem que ter tomada de decisão, para os cuidados determinados para os portadores de feridas (FERREIRA *et al.*, 2013a).

Para Santos *et al.*, (2014), em estudo que realizaram na Universidade Federal de Santa Catarina, houve uma diferença significativa entre os acadêmicos de enfermagem que tiveram contato somente com a teoria, relacionada ao plano de cuidados aos pacientes com lesões, frente aos acadêmicos com vivências teóricas e práticas, onde os últimos evidenciaram melhores desempenhos na assistência.

Ainda sobre a relação do conhecimento prático e teórico conforme Santos *et al.*, (2014), por muitas vezes o aluno não obtém as mesmas oportunidades em relação à prática na prevenção e tratamento de lesões de pele o que ocasionará prejuízos no aprendizado da graduação. Com base no que foi discutido, fica claro como a relação do acadêmico com o docente é importante no que diz respeito ao conjunto dos conhecimentos, pois a elaboração dos ensinamentos transmitidos ocorre também por intermédio da relação estabelecida com a troca de experiências.

Tendo em vista que o enfermeiro é imprescindível na assistência aos portadores de lesão de pele, é necessário que esse profissional atenda de forma integral os pacientes, partindo desse princípio é necessário conhecimento científico, comprometimento e julgamento clínico para promover uma assistência de qualidade (BARATIERI; SANGALETI; TRINCAUS, 2015).

Historicamente sabe-se que a assistência de enfermagem a pessoas com lesão de pele é responsabilidade da enfermagem, porém por diversas vezes os cuidados ficam somente na realização do curativo, o que prejudica a avaliação integral do paciente, pois dessa forma consiste em um atendimento parcial, centralizado apenas na patologia. Assim ressalta-se ainda mais a necessidade de capacitação de tal profissional para permitir uma assistência qualificada e eficaz (BARATIERI; SANGALETI; TRINCAUS, 2015).

Relacionando as responsabilidades do enfermeiro, como realizar planejamento assistencial, determinar mudanças conforme avaliação diária, organizar ambiente para que favoreça o paciente, todas estas atribuições estão relacionadas com a prática durante a graduação. O acadêmico precisa de vivências nas atribuições citadas ainda na graduação, para que execute um bom desempenho enquanto enfermeiros (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Oliveira *et al.*, (2016) corroboram com os autores supracitados, afirmando que as dificuldades apresentadas pelo enfermeiro frente ao tratamento, assistência, e prevenção de lesões de pele pode ser resolvido durante sua graduação, pois uma vez que o problema é identificado, pode ser realizado um aperfeiçoamento que beneficiara o acadêmico.

O enfermeiro é fundamental na assistência ao portador de lesão de pele, sendo necessário conhecimento teórico e prático. As atividades extracurriculares podem promover um conhecimento aprofundado em relação às ações desenvolvidas em campo de prática, para aprimoramento (BARATIERI; SANGALETI; TRINCAUS, 2015).

O ensino durante a graduação deve ser direcionado segundo as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), que objetiva a formação de profissionais generalistas, que

saibam intervir no processo saúde-doença, sendo capazes de gerenciar o cuidado e possuir responsabilidade frente às diversas situações e cenários. É importante que o enfermeiro tenha capacidade de trabalhar com prevenção e promoção da saúde, visando o cuidado individual e coletivo. A tomada de decisão, visando o cuidado de lesões de pele, é relevante, pois, implica definição de condutas, medicamentos, por exemplo, nas coberturas que serão utilizadas no tratamento das feridas (BRASIL, 2001).

É necessário que durante a graduação o estudante aprenda a intervir nos problemas diagnósticos, esse conhecimento prático e teórico é fundamental durante o curso, pois, o capacita para vida profissional. O conhecimento científico fará com que os estudantes sejam preparados para atuar com qualidade no cuidado aos portadores de lesões (BRASIL, 2001).

2.6 CLÍNICA DE ENFERMAGEM DO CEULP/ULBRA

A clínica de enfermagem do CEULP/ULBRA oferece atendimentos à população em geral, de forma gratuita, possui um regimento interno, especificando as atividades, funções e profissionais que fazem parte da equipe. O regimento apresenta as finalidades do serviço, que vão desde promoção e prevenção da saúde, a assistência curativa, com base científica, respeitando os princípios do SUS. As ações desenvolvidas são pautadas na Lei do exercício do profissional n° 7.498/86, são elas: consulta de enfermagem, verificação de sinais vitais, glicemia capilar, curativos, troca de sondas. São componentes da equipe o Coordenador Administrativo de Enfermagem, o Enfermeiro Responsável Técnico, o Coordenador de Assistência e os Acadêmicos de Enfermagem (BATELLO *et al*, 2014).

A clínica é um diferencial no curso de enfermagem, onde o acadêmico terá a oportunidade de prestar assistência com competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas aos pacientes contemplando as atividades assistenciais e gerenciais que envolvem a profissão dentro de um espaço específico. O discente terá a possibilidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

O atendimento é exclusivo sendo o único gratuito em Palmas/TO, conta com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), oferece assistência qualificada e materiais diferenciados, favorecendo muitos pacientes portadores de feridas agudas e crônicas, através do processo de enfermagem são realizadas: avaliação de lesões de pele, tratamento de feridas, com desbridamento e coberturas específicas para cada tipo de tecido.

Tendo realizado em 2018/2, mais de três mil procedimentos de Enfermagem (CLÍNICA, 2019).

São condutas éticas profissionais da clínica de enfermagem do CEULP/ULBRA, exercer a enfermagem com liberdade, apoiar as iniciativas que visem ao aprimoramento profissional, praticar as ações com justiça e equidade. Sobre a relação com a pessoa e a família, são garantidos os direitos ao atendimento, sendo vedado a recusa da assistência em situações de urgência e emergência, bem como praticar ou ser conivente com crime (BATELLO *et al.*, 2017b).

O fluxo de resíduos segue as normativas estabelecidas pela Vigilância Sanitária, que estão devidamente descritas no plano de gerenciamento de resíduos, objetivando organização do serviço, desde o armazenamento temporário, a retirada e o destino adequado dos contaminantes, de forma a abranger todas as normas de segurança, como a utilização dos EPIs (BATELLO *et al.*, 2017a).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Foi desenvolvido um estudo com abordagem qualitativa e quantitativa (quali-quantitativa), transversal e de caráter descritivo simples. E tendo ainda como objetivo informar sobre a distribuição de um evento na população. É um tipo de pesquisa para levantamento de dados que podemos dizer que são dados primários, pois os dados são coletados pelo pesquisador (VIEIRA; HOSSNE; 2001).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi formada pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de Ensino Superior do Tocantins (CEULP/ULBRA), matriculados no semestre 2018/2 e 2019/1 que haviam concluído as disciplinas de Módulo de Semiotécnica e Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica, sendo constituída por 93 discentes, de acordo com informações repassadas pela coordenação do curso. A amostra obtida foi de 50 acadêmicos, visto que, 22 alunos recusaram se a participar do estudo, 12 não atendiam aos critérios de inclusão como assinar o TCLE (Apendíce A), ter concluído as disciplinas de Módulo de Semiotécnica e Módulo de Prática Supervisionado em Semiotécnica e aceitar fazer parte da pesquisa, respondendo o questionário elaborado e em dois campos de estágio, foi comunicado as professoras por mensagem sobre a intenção de realizar a pesquisa no local em que elas estavam, porém não houve resposta delas, dessa forma não foi possível, aplicar o questionário para aqueles 09 alunos.

3.3 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa ocorreu no Centro Universitário Luterano de Palmas entre os meses de dezembro de 2018 a abril de 2019.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

3.4.1 Critérios de Inclusão

- Assinar o TCLE; (Apendíce A)
- Ter concluído as disciplinas de Módulo de Semiotécnica e Módulo de Prática Supervisionado em Semiotécnica;
- Aceitar fazer parte da pesquisa, respondendo o questionário elaborado;

3.4.2 Critérios de Exclusão

- Ser menor de 18 anos;
- Não estar presente no momento da pesquisa, atestado, licença;

3.5 VARIÁVEIS

3.5.1 Variáveis dependentes

Conhecimento e prática dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado prestado a pessoa portadora de lesão de pele.

3.5.2 Variáveis independentes

As variáveis independentes avaliadas foram: idade, sexo, ter ou não filhos, trabalham ou não, período da graduação que se encontra matriculado, ter ou não realizado estágio na clínica de Enfermagem do Núcleo de Atendimento a Comunidade do CEULP/ULBRA e disciplinas que teve contato com cuidado com portador de lesão de pele. Em relação à classificação das lesões de pele serão: etiologia, grau de contaminação, tipos de cicatrização, tipos de tecidos presentes no leito da lesão, principais fatores que influenciam no processo de cicatrização e dificuldades ao classificar uma lesão de pele (Apêndice B).

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Realizado o cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação e análise do CEP do

CEULP/ULBRA, conforme com a Resolução CNS nº 466/12 de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), foi aprovado com autorização e CAAE: 95807018700005516. Foi solicitada autorização à Coordenação do Curso de Enfermagem do CEULP/ULBRA para a realização da coleta de dados com os alunos.

A pesquisadora iniciou a pesquisa somente após aprovação do Comitê de Ética e pesquisa (Anexo A) e autorização da coordenação da instituição do CEULP/ULBRA (Apêndice C). O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) foi preenchido em 2 vias e assinado pelo sujeito da pesquisa, conforme preconizado a resolução CNS nº466/12, que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos e foram levados em consideração os riscos e benefícios da pesquisa (BRASIL, 2012).

3.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Utilizou-se de um questionário com 9 perguntas elaborado e aplicado pela pesquisadora, sendo 7 perguntas abertas e 2 perguntas fechadas. (Apêndice B).

3.8 ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu pela pesquisadora, no Centro Universitário Luterano de Palmas, após aprovação do CEP e autorização da Coordenação do Curso de Enfermagem. Solicitou-se uma planilha a coordenação supracitada com os horários de aulas das turmas que fizeram parte da pesquisa bem como os respectivos dias da semana e salas. Como a população se trata também de alunos que se encontram em estágio supervisionado foi solicitado à escala de estágio, os professores foram contatados tanto pessoalmente quanto por telefone, estendendo a coleta aos campos de estágio de modo que abrangesse todos os alunos envolvidos. A coleta individual na presença da pesquisadora, não permitiu a consulta em celular, ocorreu em ambiente tranquilo e de forma que não atrapalhou o andamento das aulas.

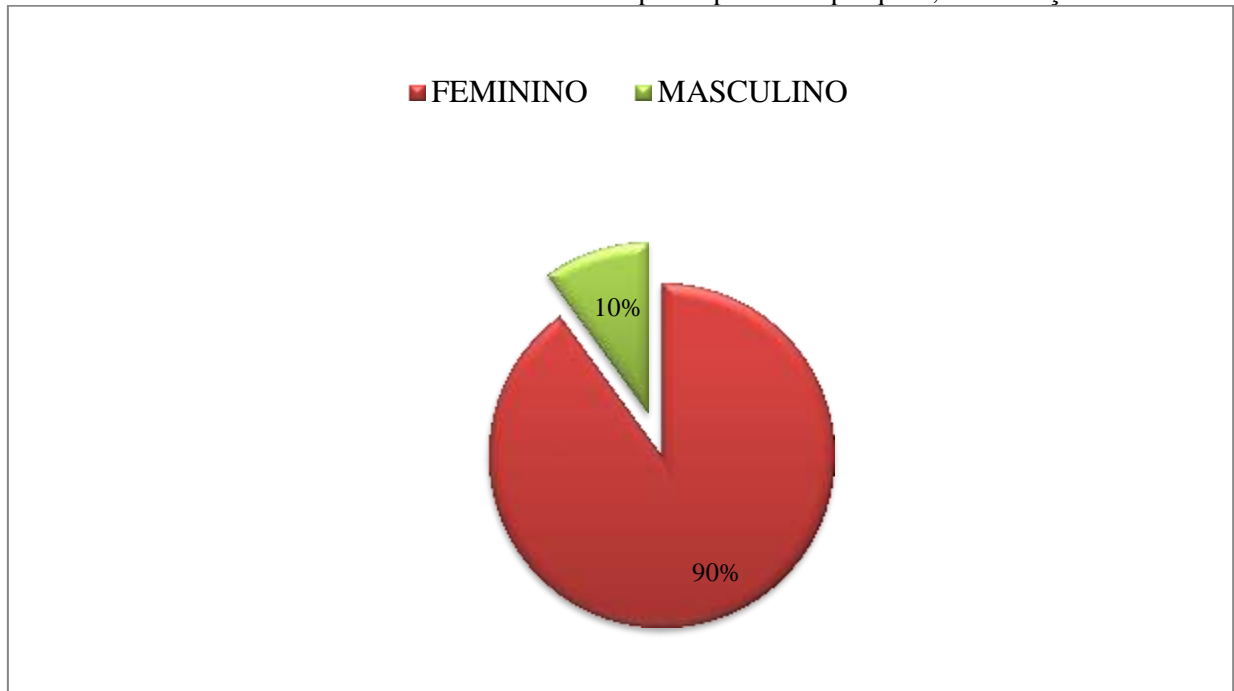
3.9 COMPILAÇÃO, TRATAMENTO ESTATÍSTICO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram inseridos em banco eletrônico, utilizando-se planilhas do Microsoft Excel. A análise estatística dos dados provenientes das perguntas fechadas feita utilizando-se a distribuição absoluta e relativa das variáveis categóricas e os provenientes das perguntas abertas que foram analisadas segundo o seu conteúdo e agrupadas em categorias afins.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para início da análise de dados, categorizamos os resultados conforme as informações obtidas pelos questionários com as respostas dos participantes da pesquisa.

Gráfico 1 - Demonstrativo dos acadêmicos participantes da pesquisa, com relação ao sexo.



Fonte: Autoria própria, 2019.

O gráfico 1 ilustra o sexo dos acadêmicos que compuseram a amostra, sendo, (n=5) 10% masculino e (n=45) 90% feminino, demonstrando uma realidade na área da enfermagem, pois se sabe a prevalência do sexo feminino no contexto histórico que pressupõe que seja uma profissão ligada somente ao cuidado e que deve ser um trabalho executado por mulheres, até por meio de uma hierarquização na prática, determinando que a parte do homem seja a cura, como o médico e a mulher o cuidar (MUROYA; AUAD; BRÊTAS, 2011).

A prevalência feminina reforça a ideia de que o ambiente hospitalar, quando relacionado aos cuidados não é um local para profissionais homens, apesar do número de profissionais homens estar aumentando na graduação e no mercado de trabalho, percebemos que é importante a discussão sobre o assunto para o fortalecimento e valorização da presença masculina na enfermagem (SOUZA *et al.*, 2014).

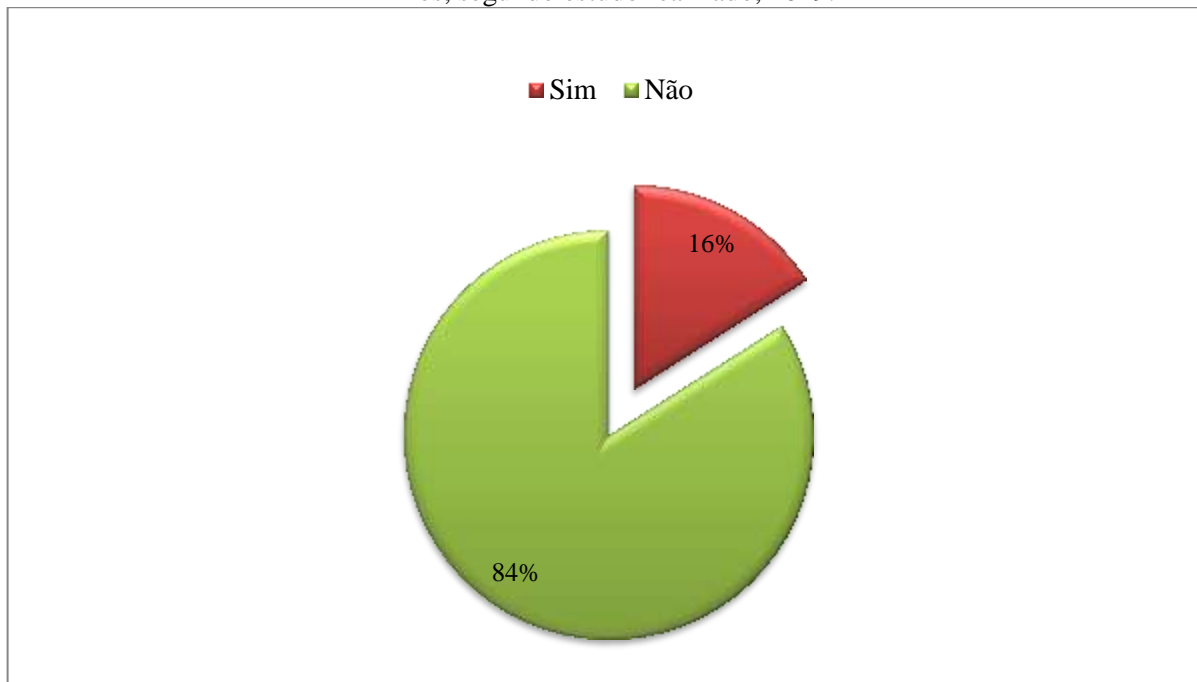
Tabela 1 - Demonstrativo da faixa etária dos acadêmicos de enfermagem que participaram da pesquisa, 2019.

Faixa etária	n	%
19 a 24 anos	39	78
25 a 29 anos	05	10
30 a 35 anos	03	06
36 a 41 anos	03	06
Total	50	100

Fonte: Autoria própria, 2019.

De acordo com os dados da tabela 1, a faixa etária prevalente dos acadêmicos é 19 a 24 anos (n=39) 78%, seguida por 25 a 29 anos (n=05) 10%, os resultados estão em concordância com um estudo de Santos *et al.*, (2010), que avaliou o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o tratamento de feridas, onde a maior prevalência foi de 21 a 25 anos (n=63) 90% e 26 a 30 anos (n=7) 10%, sendo que não obtiveram participantes acima dos 30 anos, constatando que o perfil dos alunos de enfermagem é jovem.

Gráfico 2 - Demonstrativo dos acadêmicos participantes da pesquisa, que informaram possuir filhos, segundo estudo realizado, 2019.

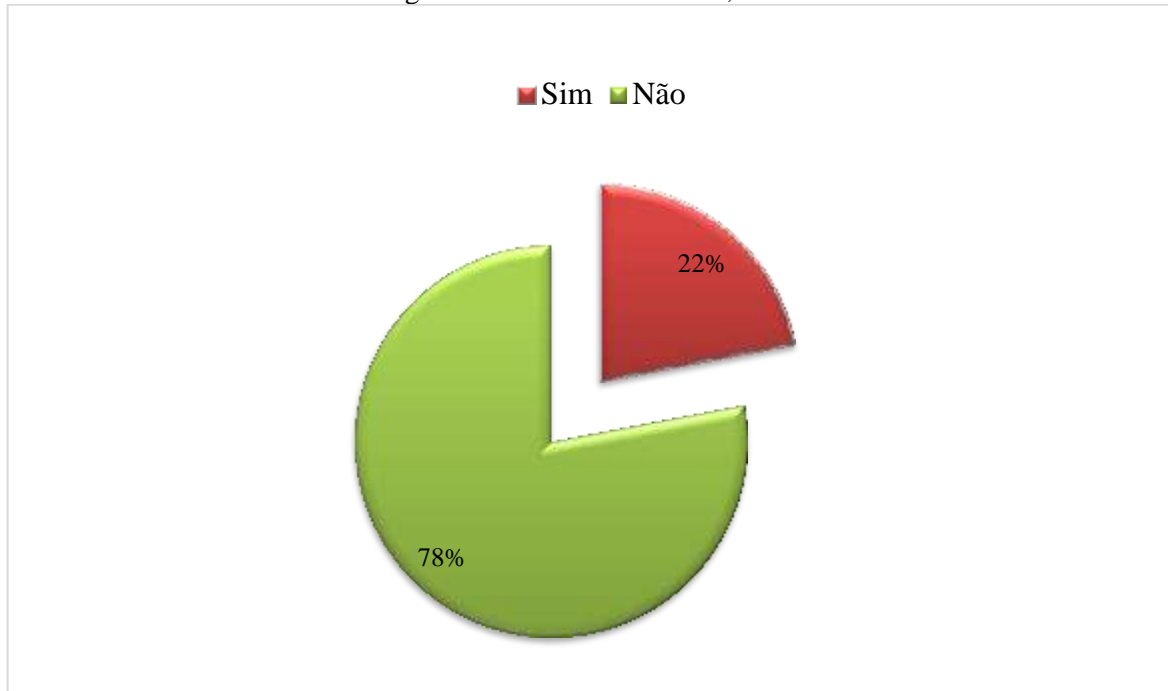


Fonte: Autoria própria, 2019.

Os dados do gráfico 2 demonstram a relação dos participantes da pesquisa que possuem filhos, com (n=08) 16% e os que não possuem filhos (n=42) 84%, em concordância

com Hirsch *et al.* (2018) em seu estudo sobre os fatores desencadeadores do estresse nos discentes que verificaram que (n=120) 82,9% responderam não ter filhos, evidenciando que a maioria dos estudantes de enfermagem não tinha filhos.

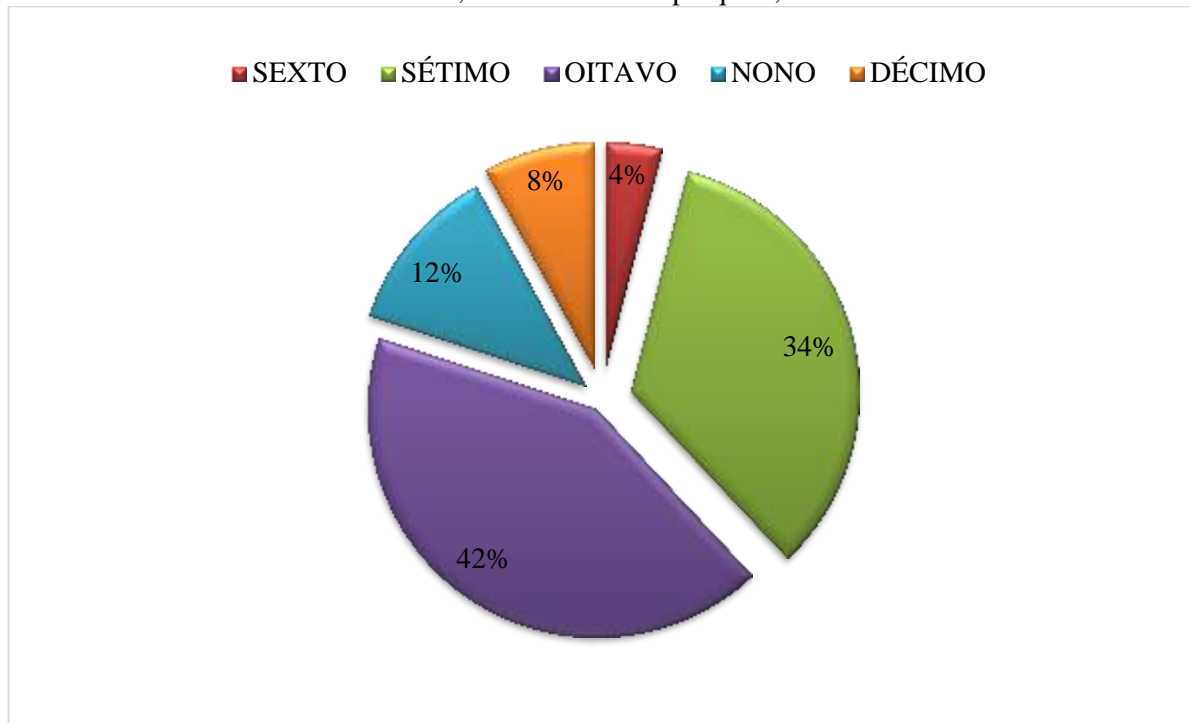
Gráfico 3 - Demonstrativo do percentual de alunos que trabalham durante a graduação, segundo estudo desenvolvido, 2019



Fonte: Autoria própria, 2019.

Conforme apresentado no gráfico 3 os discentes que trabalham correspondem a (n=11) 22% da amostra e os que disseram apenas estudar foram a maioria (n=39) 78%, um dado relevante para se entender o tempo que o acadêmico possui para desempenhar suas atividades durante a graduação. Estudos similares que determinaram algumas características sobre o perfil dos estudantes de enfermagem de uma instituição privada que determinou as principais características dos alunos estão em discordância com os dados apresentados nesta pesquisa, pois o correspondente aos que trabalham foi de (n=111) 70,2% ressaltando que a universidade deste estudo oferece o curso nos períodos matutinos e noturnos, o que explica o dado em relação aos que trabalham, tendo em vista que no CEULP/ULBRA o curso é oferecido de forma integral (VALL; PEREIRA; FRIESEN, 2009).

Gráfico 4 - Ilustrativo do período que os acadêmicos que compuseram a amostra, estão cursando, de acordo com a pesquisa, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

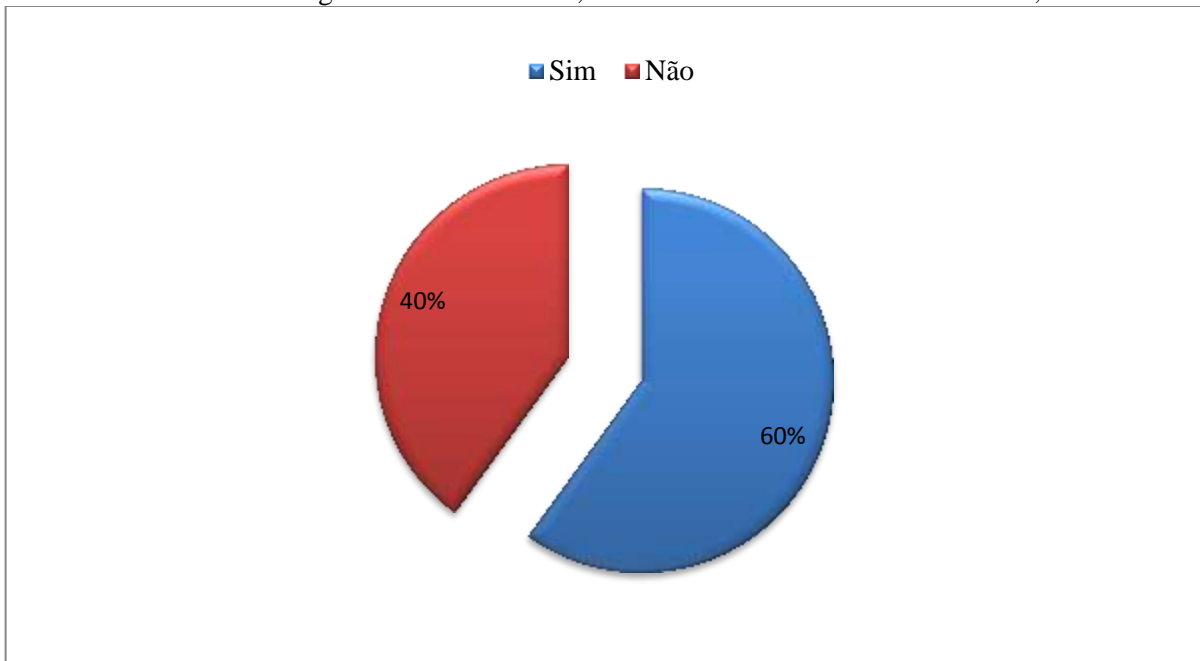
Dentre os acadêmicos que participaram da pesquisa, a turma do oitavo período foi à maioria com (n=21) 42%, na sequência tivemos o sétimo período com (n=17) 34% e foi observado que nestes dois períodos houve uma aceitação maior da pesquisa. É preciso levar em consideração que a grade curricular do curso de enfermagem do CEULP/ULBRA está passando por algumas mudanças e durante a pesquisa alguns acadêmicos ficaram em dúvida em relação ao período que realmente estão.

Notamos que alunos do nono período com (n=6) 12% e do décimo com (n=4) 8%, tiveram baixa aceitação em participar da pesquisa e demonstraram desinteresse pela proposta, talvez por entenderem que já estão na reta final do curso e os resultados não mais trarão benefícios a eles, fato que precisa ser trabalhado, pois, os estudos são fundamentais e contribuem para a constante evolução da ciência da enfermagem.

Para Ferreira (2011), quando se fala em enfermagem logo é lembrado o conceito popularizado sobre a arte de cuidar, porém, a profissão tem base na prática científica e com fundamentos, sendo uma ciência efetiva para o cuidado das pessoas, atendendo todas as suas necessidades. Para consolidação dessa base científica, a pesquisa ocupa lugar indispensável, pois, a pesquisa produz a educação da mente e a evolução das habilidades, dessa forma possibilitando o crescimento de convicções para o acadêmico, estimulando o poder da crítica e a responsabilidade pelas ações relativas ao meio que vivem (ARAÚJO *et al.*, 2015).

O percentual de alunos do sexto período (n=2) 4%, foi baixo, mas justifica-se pelas mudanças na grade do curso, em que foram ofertadas disciplinas teóricas de períodos diversos, para discentes que ainda não passaram pelo estágio supervisionado em semiotécnica, entrando assim nos critérios de exclusão da pesquisa.

Gráfico 5 - Ilustrativo do percentual de acadêmicos que realizaram estágio em semiotécnica na clínica de Enfermagem CEULP/ULBRA, de acordo com o estudo desenvolvido, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

No gráfico 5, temos o percentual de acadêmicos que realizaram estágio em semiotécnica na Clínica de Enfermagem do CEULP/ULBRA, dado que consiste em um dos objetivos específicos da pesquisa, onde obtivemos que (n=30) 60% disseram que sim e (n=20) 40% responderam que não tiveram essa oportunidade. Consideramos que essa informação é de extrema relevância, pois, a clínica de enfermagem é um ambiente de estágio diferenciado para construção do conhecimento teórico e prático relacionado às lesões de pele.

Segundo Santos *et al.*, (2018), o cuidar das lesões está em correlação com a assistência de enfermagem, assim existe a obrigatoriedade para que enfermeiros sejam preparados de forma teórica e prática para um atendimento de qualidade. Entre as competências que o profissional deve executar está a gestão dos serviços, supervisão e manutenção de todos os recursos utilizados para o cuidado aos portadores de feridas. A clínica de enfermagem proporciona estas vivências para que os acadêmicos obtenham essas habilidades.

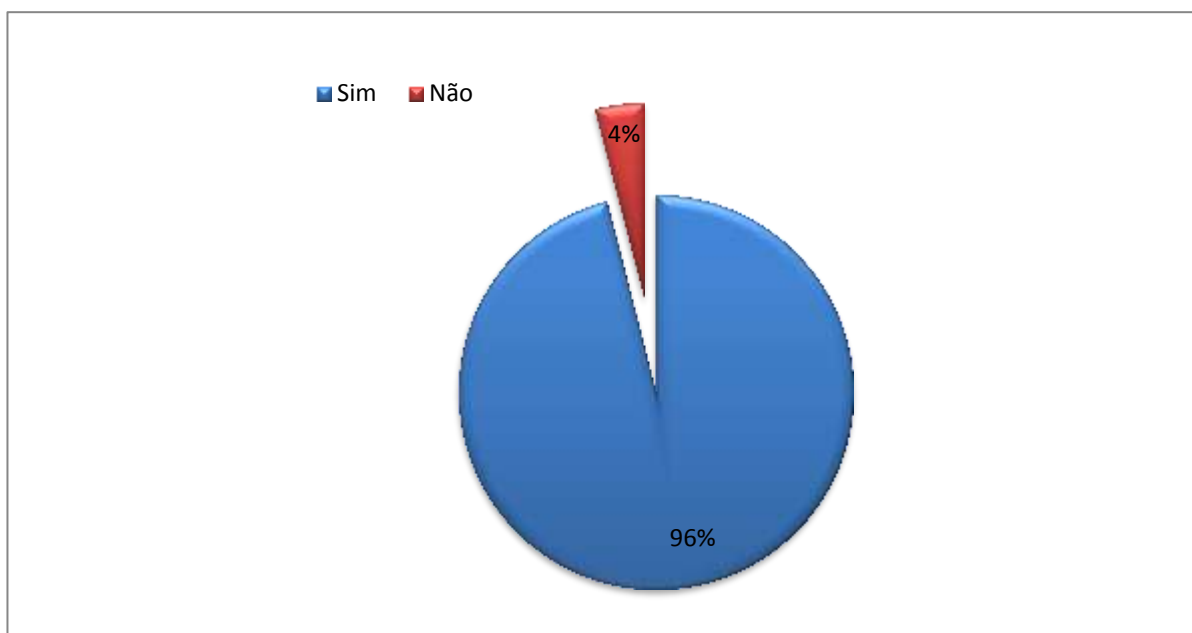
Por meio das diretrizes curriculares da graduação de enfermagem, observa-se que existe o ensino voltado para que os acadêmicos possuam competências relacionadas a

gerenciar, empreender e liderar a equipe de saúde. Isso porque o empreendedorismo obteve crescimento, devido alguns fatores como o envelhecimento da população, dessa forma contrata-se um serviço para exercer o cuidado ao idoso, assim como o enfermeiro pode atender os serviços complementares que não são ofertados pelos planos de saúde ou pela rede pública. Desta maneira o profissional de enfermagem pode se tornar proprietário de sua empresa, oferecendo serviços de prática, educação e consultoria (COLICHI *et al.*, 2019).

A enfermagem é uma profissão que possui total capacidade para buscar novos espaços para negócios próprios, pois se trata de uma profissão que sabe reconhecer as principais necessidades de forma integral dos indivíduos. Ainda durante a formação é relevante que seja realizada discussão sobre o empreender para o incentivo ainda enquanto acadêmicos (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

A oportunidade do enfermeiro em abrir, por exemplo, sua própria clínica de enfermagem para prevenção e cuidado aos pacientes com feridas é estabelecida segundo a Resolução N° COFEN 567/2018, que evidencia a atuação de enfermagem de forma autônoma e empreendedora. A Clínica de enfermagem do CEULP/ULBRA proporciona para os acadêmicos essa autonomia durante a graduação, assim ampliando a visão e reflexão, sobre os tipos de serviços que a enfermagem pode fornecer de forma empreendedora (COFEN, 2018).

Gráfico 6 - Demonstrativo do percentual de acadêmicos que informaram ter tido a oportunidade de prestar cuidados a pessoas portadoras de lesões de pele durante a graduação, de acordo com a pesquisa realizada, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Quando relacionado à oportunidade de prestar cuidado ao portador de lesão durante a graduação, foi observado que (n=48) 96% afirmaram que obtiveram essa prática, mas tivemos ainda (n=02) 4% que relataram não ter realizado curativos, dado que causou estranheza, visto que, todos os participantes da pesquisa já passaram pelo estágio em semiotécnica, teoricamente este resultado não deveria ocorrer.

Visto que durante a prática todos os acadêmicos devem prestar cuidados relacionados à lesão de pele, conforme descrito no plano de ensino da instituição específico do estágio supervisionado em semiotécnica, assim como em outros estágios durante a graduação, que enfatiza nas competências que o aluno deve ter conhecimento sobre os fatores associados às feridas, e como habilidade a realização do curativo (SILVA, 2019).

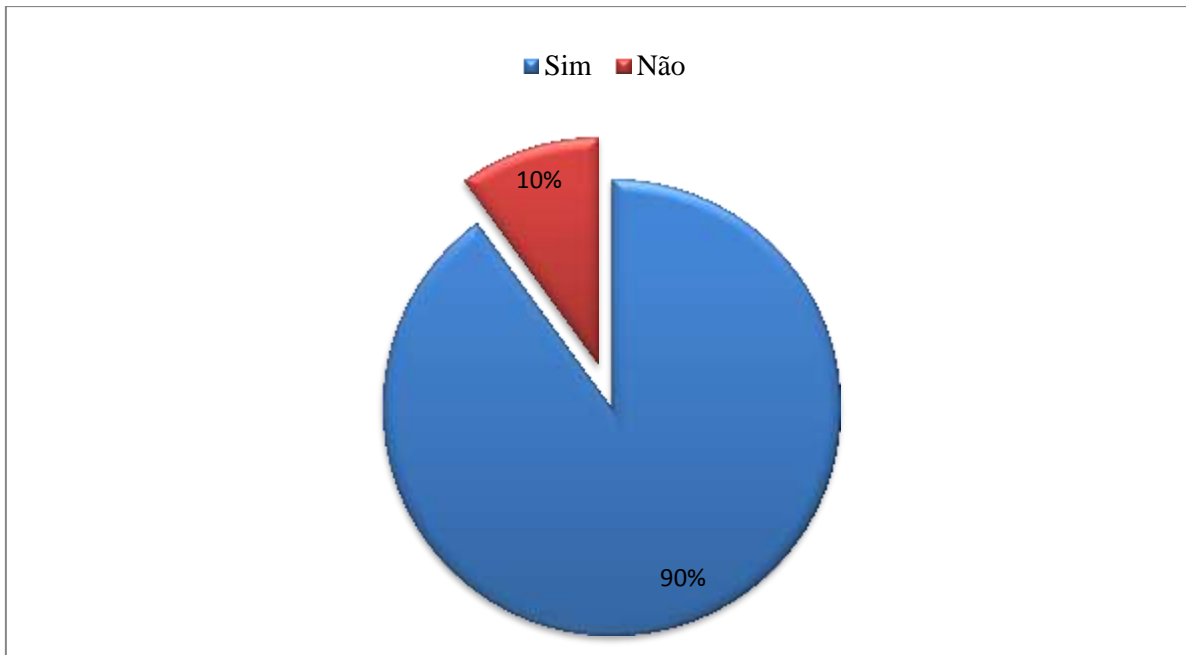
Observamos que os (n=02) 4% dos acadêmicos que não tiveram a oportunidade de prestar cuidados, também não cursaram o estágio em semiotécnica na clínica de enfermagem, constatando a grande significância da clínica para que seja proporcionado conhecimento prático e teórico sobre feridas e curativos, durante a graduação.

Conforme Dantas; Torres; Dantas (2011) a assistência deve ser sistematizada, implementada conforme protocolos, de acordo com a avaliação clínica e planejamento de todas as ações, dessa forma o tratamento será adequado aos portadores, buscando todos os aspectos envolvendo o indivíduo.

O aprendizado contínuo é a melhor estratégia de ensino para o alcance das competências necessárias para um resultado satisfatório na prática clínica quanto à lesão de pele. É importante que ocorra a fusão das condutas, formas de tratamento e na prática proporcionando oportunidade de desenvolver as habilidades e conhecimento aos graduandos de enfermagem (LOPES; ANDRADE; LUZ, 2015).

Por meio do estudo de Faria *et al.*, (2016), foi avaliado o conhecimento dos enfermeiros para avaliar e tratar feridas, demonstrando que (n=4) 7,3% apresentaram conhecimento adequado sobre o tema, seguidos de (n=51) 92,7 % classificados como conhecimento inadequado. Comprovando a importância do embasamento teórico e prático, ser construído no decorrer da graduação, evitando que enfermeiros em exercício profissional, não possuam as competências necessárias para os atendimentos, como demonstrado no estudo dos autores acima citados. Além disso, estratégias de educação continuada para os profissionais, devem ser constantemente implementadas nos serviços de saúde, para uma assistência eficaz e resolutiva.

Gráfico 7 - Ilustrativo da opinião dos participantes quanto á ter recebido as informações necessárias sobre assistência ao portador de lesão, durante a graduação, segundo estudo realizado, 2019.



Fonte: Aatoria própria, 2019.

Dentre os questionários respondidos pelos discentes, observa-se que (n=5) 10% responderam que não receberam as informações necessárias durante a graduação até o período que se encontram, (n=45) 90% disseram que sim, receberam as informações fundamentais em relação à assistência de enfermagem ao portador de lesão.

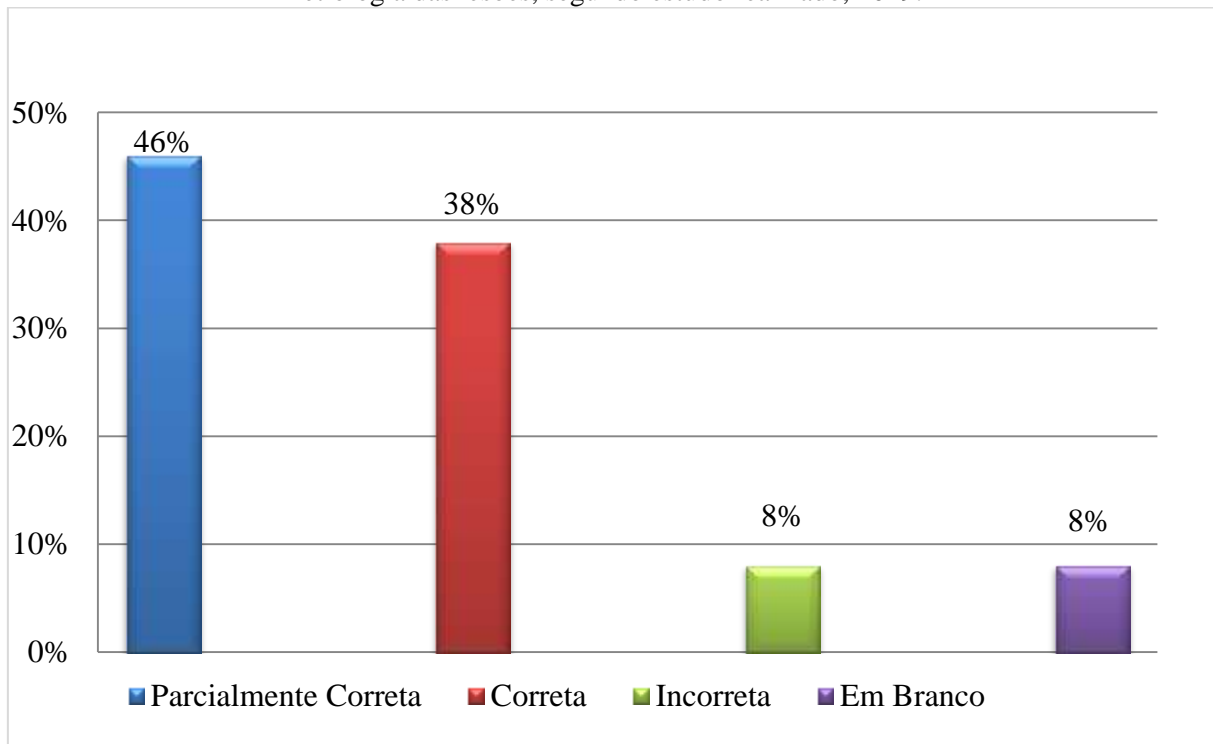
Para Favreto *et al.* (2017), o enfermeiro tem papel fundamental no tratamento das lesões, sendo de grande importância o conhecimento científico relacionado a essa temática. É de extrema relevância que todas as ações realizadas sejam baseadas nas competências e habilidades exigidas, assim, mostrou-se positivo o fato da grande maioria dos participantes (n=45) 90% responderem que estão construindo o aprendizado sobre feridas e curativos, no decorrer da formação profissional.

As lesões de pele prejudicam a população em geral, existe um alto índice de pessoas com integridade da pele prejudicada. É responsabilidade do enfermeiro o tratamento de feridas, desse modo é indispensável o conhecimento e as informações necessárias para estabelecer cuidado integral e de qualidade, por isso é importante que desde a graduação os acadêmicos recebam informações pertinentes à escolha das coberturas, e relevância de associar a causa com o desenvolvimento da lesão (MELO; FERNANDES, 2011).

O fato de a grande maioria dos acadêmicos terem afirmado que receberam as informações necessárias sobre a assistência ao portador de lesão, demonstra que a Instituição Ensino Superior pesquisada, tem se empenhado quanto à formação de um enfermeiro com

habilidades para desenvolver o cuidado dos indivíduos acometidos por feridas. Carneiro; Sousa; Gama (2010) concordam que na graduação é imprescindível, que o aluno desenvolva competências sobre o cuidado com lesões, exame físico e o levantamento do histórico para associação do processo fisiológico e patológico que são relevantes para que se obtenha um tratamento eficaz e para que o atendimento seja diferenciado e proporcionado com base técnica e científica (CARNEIRO; SOUSA; GAMA, 2010).

Gráfico 8 - Ilustrativo do percentual de acerto dos acadêmicos de enfermagem com relação á etiologia das lesões, segundo estudo realizado, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

O gráfico 8 discute a assertividade dos acadêmicos, no questionamento acerca da etiologia das lesões, onde obtivemos que (n=23) 46% acertaram parcialmente a questão, (n=19) 38% acertaram completamente a questão, (n=4) 8% erraram completamente e (n=4) 8% deixaram em branco.

Para avaliar o conhecimento dos participantes, nesse quesito, o questionário apresentava a seguinte questão descritiva: Quanto á etiologia (causa) como as lesões podem ser classificadas?

Consideramos como respostas corretas: Cirúrgicas; Traumáticas; Crônicas (Lesão por pressão, vasculôgenicas, neoplásica e lesão de pé diabético);

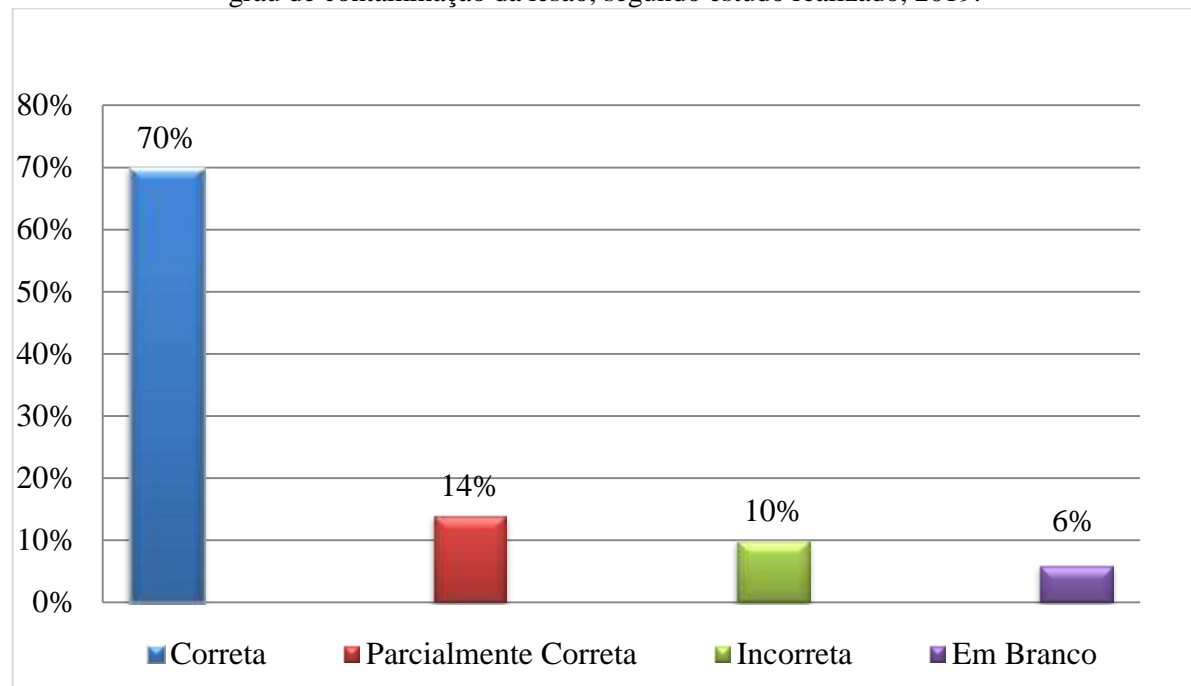
Para categorizar consideramos:

- Acertou totalmente: acadêmico que citou 3 tipos de etiologia;
- Acertou parcialmente: acadêmico que mencionou de uma a duas causas;
- Errou completamente: acadêmico que não citou nenhuma das causas conforme exemplificamos;
- Em Branco: acadêmico que deixou questão em branco.

Observou-se que (n=23) 46% responderam de forma parcialmente correta e (n=19) 38% corretamente. Estes dados estão em discordância a uma pesquisa que avaliou o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem relacionado às lesões, no qual obtiveram (n=68) 97% de acertos ao classificar a ferida, no item referente à etiologia (SANTOS *et al.*, 2010).

Conhecer a etiologia das feridas é indispensável para que o enfermeiro consiga fazer o acompanhamento adequado, em razão disto compete às universidades a preparação adequada para que os futuros profissionais saibam realizar avaliação, classificação e tratamento da lesão (MITTAG *et al.*, 2017). Para Machado *et al.*, (2017) a enfermagem possui papel de destaque na terapêutica dos portadores de lesões, sendo imprescindível, além da boa formação, as atividades de educação continuada, garantindo atualização constante. A tomada de decisão e conduta adequada do enfermeiro pode impedir, por exemplo, que uma lesão aguda se torne uma lesão crônica.

Gráfico 9 - Ilustrativo do percentual de acerto dos acadêmicos de enfermagem com relação ao grau de contaminação da lesão, segundo estudo realizado, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

O gráfico 9 mostra a assertividade dos acadêmicos, no questionamento acerca do grau de contaminação das lesões. Observamos que (n=35) 70% acertaram completamente a questão, (n=7) 14% acertaram parcialmente a questão, (n=5) 10% erraram completamente e (n=3) 6% deixaram em branco.

Para avaliar o conhecimento dos participantes, o questionário mostrava a seguinte questão descritiva: Em relação ao grau de contaminação, como as lesões podem ser classificadas?

Consideramos como respostas corretas: Limpas; Contaminadas; Infectadas;

Para categorizar consideramos:

- Acertou totalmente: acadêmico que citou os três principais graus de contaminação;
- Acertou parcialmente: acadêmico que mencionou dois tipos de contaminação;
- Errou completamente: acadêmico que não citou nenhuma das classificações em relação ao grau de contaminação;
- Em Branco: acadêmico que deixou questão em branco.

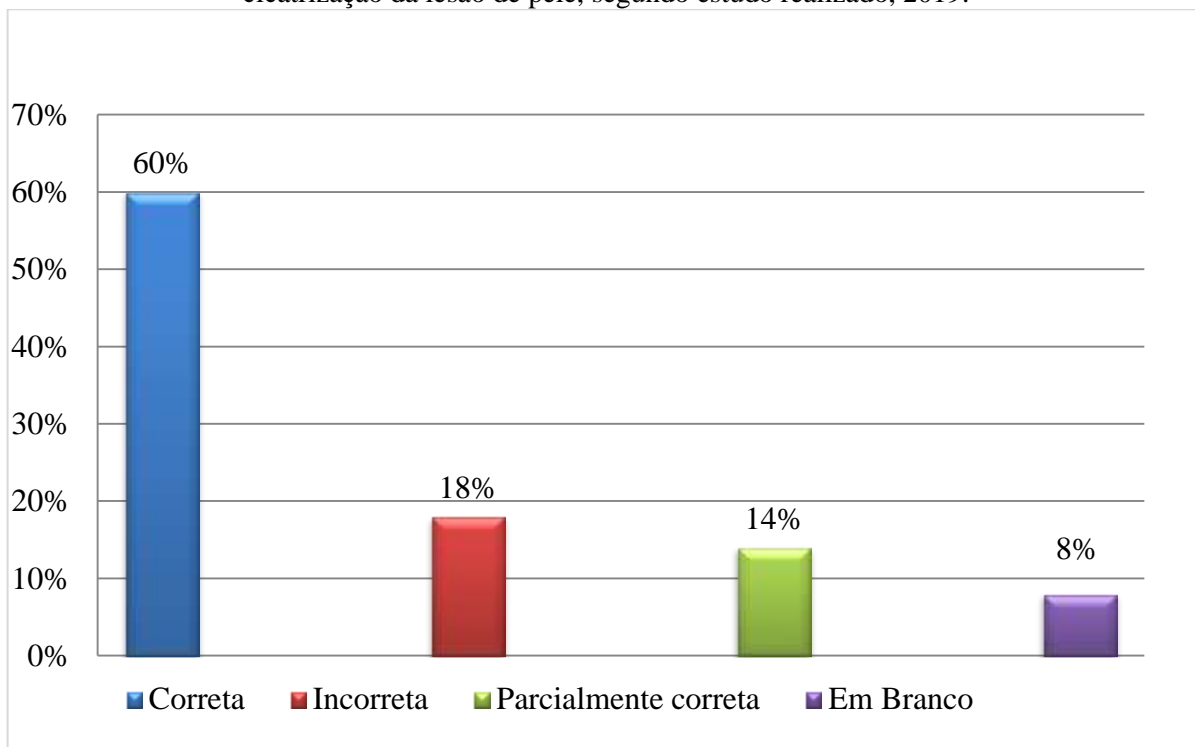
Avaliamos como positivo o resultado obtido na pesquisa, pois, (n=35) 70% acertaram completamente a questão, o que mostra os alunos tem conhecimento acerca do tema. É

indispensável na avaliação de uma lesão a classificação quanto ao grau de contaminação, para que o tratamento ocorra de forma adequada. Uma boa conduta depende do conhecimento que será empregado pelo profissional ou acadêmico, e a evolução do processo cicatricial e presença de infecção, é um dos fatores predeterminantes na escolha de cobertura correta (EBERHARDT *et al.*, 2015).

Para Mello; Fernandes (2011) as lesões podem ser classificadas quanto ao grau de contaminação, sendo que quando são limpas não possuem sinal de inflamação aparente, também podem ser classificadas como potencialmente contaminadas, por exemplo, as feridas traumáticas, sem contaminação visível. Agora nas contaminadas existe um processo inflamatório identificado, e nas infectadas acontece à presença de exsudato espesso e sinais de infecção.

Dentre as atividades específicas do enfermeiro, previstas pelo Conselho Federal de Enfermagem temos: avaliação de pessoas portadoras de lesões de pele, a prescrição com relação aos cuidados e quanto às coberturas a serem utilizadas, assim, o acadêmico deverá adquirir durante a formação as competências e habilidades necessárias (COFEN, 2018).

Gráfico 10 - Ilustrativo do percentual de acerto dos acadêmicos de enfermagem com relação à cicatrização da lesão de pele, segundo estudo realizado, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

O gráfico 10 aborda a assertividade dos acadêmicos, no questionamento sobre as formas de cicatrização que podem ocorrer em uma lesão de pele. Observamos que (n=30)

60% acertaram completamente a questão, (n=9) 18% erraram completamente, (n=7) 14% acertaram parcialmente a questão, (n=4) 8% deixaram em branco.

A fim de avaliar o conhecimento dos participantes, o questionário mostrava a seguinte questão: Quanto à cicatrização, quais as formas que pode ocorrer?

Consideramos como respostas corretas: primeira intenção; segunda intenção; terceira intenção;

Para classificar consideramos:

- Acertou totalmente: acadêmico que citou as três formas como ocorre à cicatrização;
- Acertou parcialmente: acadêmico que mencionou duas formas de como ocorre à cicatrização;
- Errou completamente: acadêmico que não citou nenhuma das formas de cicatrização;
- Em Branco: acadêmico que deixou questão em branco.

Levando em consideração os dados obtidos no gráfico 10, pode-se afirmar que a maioria dos acadêmicos possui conhecimento sobre o processo de cicatrização de uma lesão. Estabelecendo relação de consonância com uma pesquisa desenvolvida por Costa *et al.*, (2016), onde observaram que 80% dos graduandos de enfermagem demonstraram saber descrever quanto a fatores cicatriciais.

Com relação à cicatrização, quando ocorre por primeira intenção, o progresso é mais natural e em tempo hábil, já na segunda, exige uma terapêutica mais demorada, na de terceira intenção, são consideradas lesões complexas e que ocasionam grandes disfunções na vida dos pacientes (BORGES *et al.*, 2016).

Tabela 2 - Ilustrativo das disciplinas que conforme os acadêmicos foram ministrados os conteúdos direcionados às lesões de pele, segundo a pesquisa realizada, 2019.

Disciplinas	n	%
Semiotécnica	48	57
Adulto I e II	18	21
Patologia	09	11
Semiologia	03	04
Urgência e Emergência	02	02
Curricular III, IV e V	02	02
Centro Cirúrgico	01	01
Cuidados de Enfermagem I	01	01
Doenças transmissíveis	01	01
Total	85	100

Fonte: Autoria própria, 2019.

Na tabela 2, demonstramos em quais disciplinas os acadêmicos referiram terem estudado os conteúdos direcionados as lesões de pele, conforme pesquisa realizada. Notamos que (n=48) 57%, citaram semiotécnica, seguida por adulto I e II com (n=18) 21% e patologia (n=09) 11%. Chamou-nos a atenção o fato de 01 acadêmico ter citado, uma matéria chamada: cuidados de enfermagem I (n=01) 01%, pois, não faz parte da grade curricular do curso, na instituição em que realizamos o estudo, porém identificamos que se trata de aluno proveniente de outra faculdade, através de transferência.

Justificamos o n total de 85 na tabela 2, em detrimento da amostra, pelo fato, de um mesmo aluno ter citado mais de uma disciplina.

Por meio das disciplinas teóricas e práticas, devem ser oferecidas as oportunidades para que o acadêmico construa o conhecimento, isso exige troca de saberes, não existindo preconceito pela hierarquização em que os docentes, estão sendo ressaltado o diálogo entre professor e aluno. Nesse contexto é fundamental que o docente institua valor ao que ensina, estimulando os discentes na obtenção do saber (SILVA; SILVA; RAVALIA, 2009).

As diretrizes curriculares nacionais do curso de enfermagem indicam as competências e habilidades que devem ser adquiridas na graduação, destacando a avaliação dos aspectos biopsicossociais do indivíduo, priorizando o cuidado com integralidade. Estudos sobre a formação de enfermeiros têm apontado sobre a necessidade de implantação de um currículo integrado, nas instituições formadoras, eliminando a fragmentação de conteúdos, que muitas

vezes são abordados apenas uma vez no decorrer do curso, em disciplinas isoladas, dificultando assim, a visão holística do futuro enfermeiro (NUNES; SILVA; PIRES, 2011).

Quando pensamos na relação existente entre o conhecimento teórico e a prática, é de grande importância citar que os participantes da pesquisa, demonstraram o quanto à vivência direta na avaliação dos portadores de feridas, tomada de decisão e técnica de curativos proporcionadas no estágio de semiotécnica, na clínica de enfermagem do CEULP, representou um diferencial na sua formação, especialmente quanto a essa temática.

Tabela 3 - Demonstrativo dos tipos de tecidos que podem ser encontrados nas lesões de pele, segundo descrição dos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo, 2019.

Tipos de Tecidos nas Lesões	n	%
Granulação	43	34
Necrose	42	33
Fibrina (Esfacelo)	32	25
Epitelial	08	06
Fáscia Muscular	03	02
Total	128	100

Fonte: Autoria própria, 2019.

A tabela 3 faz um demonstrativo sobre os tipos de tecidos que podem ser encontrados nas lesões de pele, conforme descrição dos participantes da pesquisa, o tecido de granulação foi citado por (n=43) 34%, seguido de necrose (n=42) 33%, fibrina (esfacelo) (n=32) 25%, epitelial (n=08) 06% e fáscia muscular (n=03) 02%.

Como observado os principais tecidos que foram citados pelos acadêmicos foram: granulação, necrose e fibrina (esfacelo), demonstrando que sabem que existem os tecidos, mas possuem dificuldade para reconhecê-los conforme tabela 5. Os demais termos mencionados estão ligados a tecidos que os alunos podem encontrar durante a avaliação das lesões, como, o tecido epitelial e fáscia muscular (MACHADO *et al.*, 2017).

De acordo com um estudo desenvolvido por Vieira; Araújo (2018) sobre a prevalência dos fatores relacionados às feridas crônicas, as lesões em sua maioria apresentaram tecido desvitalizado, tipo esfacelo, sendo comum, em vários tipos de ferimentos, reforçando ainda mais a contribuição do estágio supervisionado de semiotécnica na clínica de enfermagem do CEULP, onde a incidência é de pacientes portadores de feridas crônicas que necessitam de desbridamento dos tecidos desvitalizados, oportunizando aos alunos a relação teoria x prática.

Tabela 4 - Principais fatores que influenciam no processo de cicatrização das lesões de pele, conforme descrito pelos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo, 2019.

Fatores	n	%
Alimentação	24	17
Doenças Crônicas	22	15
Técnica Asséptica	21	15
Idade	14	10
Uso de Coberturas Adequadas	13	09
Grau de Instrução	10	07
Hábitos de vida (Etilismo e tabagismo)	08	06
Troca de Curativo	07	05
Resposta Imunológica	05	03
Tipo de Lesão	04	03
Grau de Contaminação	03	02
Uso de Medicamentos	02	02
Tempo	02	02
Avaliação da Lesão	01	0,5
Exercício Físico	01	0,5
Estado Emocional	01	0,5
Mudança de Decúbito	01	0,5
Tipo de trabalho	01	0,5
Exposição Músculo	01	0,5
Em branco	01	0,5
Local da Lesão	01	0,5
Total	143	100

Fonte: Autoria própria, 2019.

Conforme descrição dos acadêmicos sobre os fatores que influenciam no processo de cicatrização das lesões de pele, tivemos na tabela 4, 20 elementos, sendo os mais informados, alimentação (n=24) 17%, doenças crônicas (n=22) 15%, técnica asséptica (n=21) 15%, idade (n=14) 10% e uso de coberturas (n=13) 09%. Justificamos o total de 143 nessa tabela, pelo fato de um mesmo aluno ter citado mais de um fator.

Todos os aspectos referentes às lesões são de grande importância, assim os fatores que influenciam na cicatrização são essenciais no estabelecimento do processo de cuidado,

conhecer estes elementos está diretamente interligado com uma boa assistência de enfermagem, pois para prestar cuidado ao portador de ferida é fundamental conhecer as comorbidades e estado nutricional (FRANCO *et al.*, 2018).

Outros fatores importantes também descritos pelos acadêmicos foram à troca de curativos e a cobertura selecionada pelo enfermeiro, que interferem na cicatrização, contribuem para os melhores resultados, para evitar complicações, promovem agilidade no processo e conforto aos pacientes, desde que sejam utilizados de forma adequada (FRANCO *et al.*, 2018).

A idade mencionada por (n=14) 10% dos acadêmicos é um fator importante, pois, o envelhecimento faz com que ocorram mudanças na mobilidade, estado nutricional, além de aumentar os riscos de comorbidades, elevando a cronicidade das lesões (VIEIRA; ARAÚJO, 2018).

Tabela 5 - Principais dificuldades referidas pelos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo, para realizar a classificação das lesões de pele, 2019.

Dificuldades	n	%
Identificar diferentes tipos de tecidos	13	21
Classificar o percentual dos tecidos presentes	09	14
Identificar a etiologia	08	13
Definir o uso das coberturas corretas	08	13
Identificar estágio de cicatrização	07	11
Verificar o grau de contaminação	06	10
Em Branco	04	06
Identificar o tipo de exsudato	03	05
Déficit na atualização de conteúdos	02	03
Falta de Prática	01	02
Identificar Complexidade das Lesões	01	02
Total	62	100

Fonte: Autoria própria, 2019.

As dificuldades para realizar a classificação das lesões de pele mais apontadas pelos participantes da pesquisa foram: identificar diferentes tipos de tecidos com (n=13) 21% e classificar o percentual dos tecidos presentes (n=09) 14%, seguidos de identificar a etiologia (n=08) 13%, definir o uso das coberturas corretas (n=08) 13%, identificar estágio de

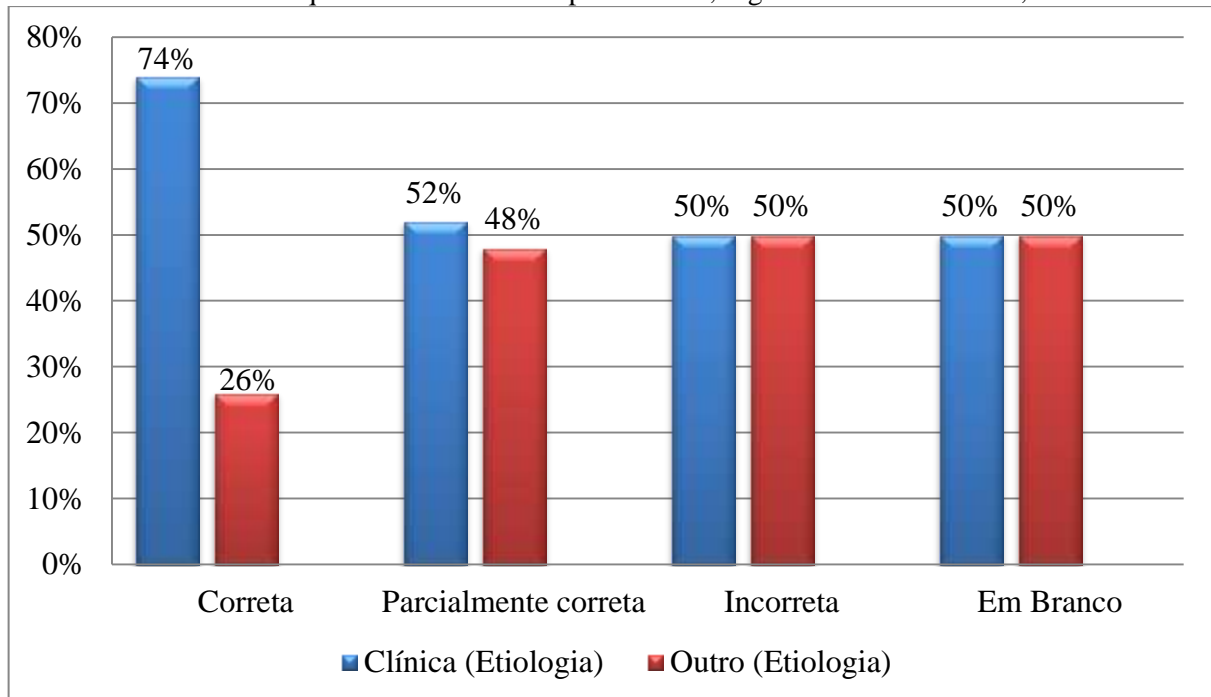
cicatrização (n=07) 11% e verificar o grau de contaminação (n=06) 10%, como se pode observar na tabela 5.

Sobre as principais dificuldades para classificar as feridas, em um estudo realizado com 56 acadêmicos de uma universidade pública do estado do Rio Grande do Norte, os autores observaram que a mais mencionada foi associar teoria e prática com (n=30) 54%, em concordância com a presente pesquisa, pois, no momento de identificar os tipos de tecidos presentes nas lesões é essencial associar teoria e prática, o que comprova que os alunos possuem esta dificuldade (COSTA *et al.*, 2016).

Sehnen *et al.*, (2015), fazem referência as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros ao prestar cuidado ao portador de lesão, destacando que o déficit de conhecimentos e a falta de materiais, foram as mais citadas, reafirmando que para uma assistência de qualidade e de modo integral é primordial o conhecimento científico e condições que possibilitem o trabalho de forma adequada.

No presente estudo as dificuldades citadas para realizar a classificação das lesões, estão associadas à necessidade do embasamento teórico, reforçando o quanto é importante saber relacionar a fisiologia da pele, as coberturas com indicação correta, a avaliação do portador de forma integral, afinal não se tratam de ações somente técnicas, também acontece uma relação humana que ajuda a compreender o indivíduo e melhor atendê-lo (SALOMÉ; ESPÓSITO, 2008).

Gráfico 11 - Ilustrativo do percentual de acertos dos acadêmicos de enfermagem com relação à etiologia da lesão de pele, comparando os acadêmicos que vivenciaram o estágio de semiotécnica na clínica com os que não tiveram essa oportunidade, segundo estudo realizado, 2019.

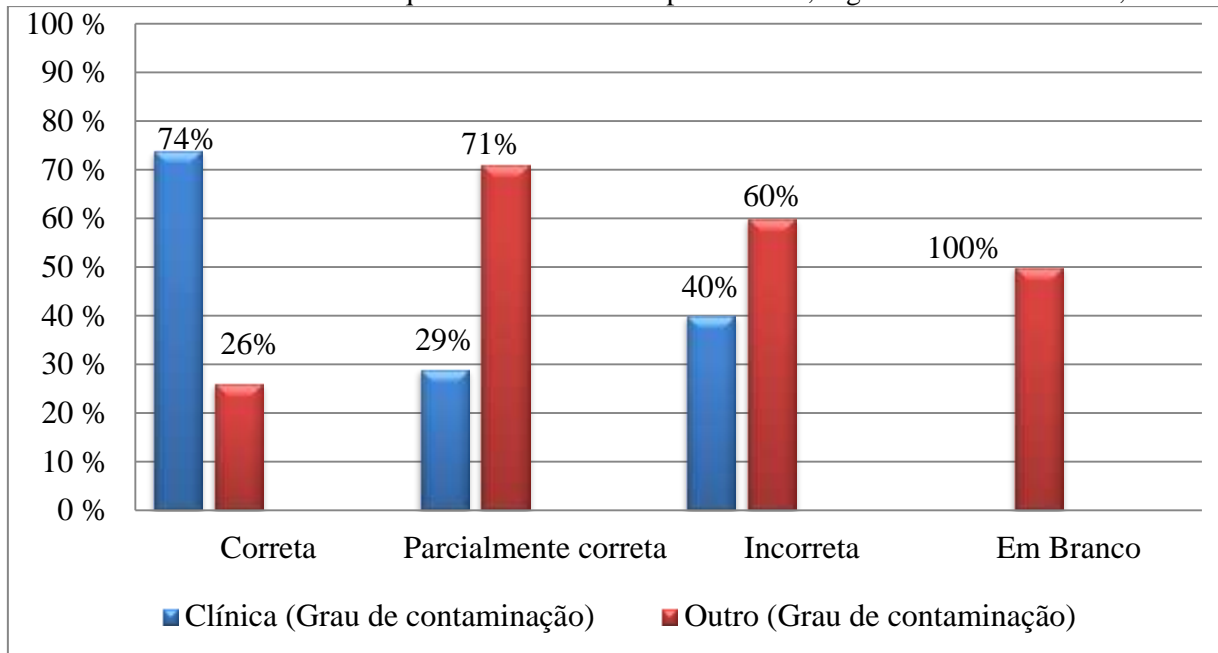


Fonte: Autoria própria, 2019.

O gráfico 11 é o demonstrativo da relação do conhecimento dos acadêmicos que vivenciaram o estágio Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica proporcionado pela clínica de enfermagem que foram (n=30) 60%, com os que não tiveram essa oportunidade representam (n=20) 40%.

Obtivemos os seguintes dados quanto à etiologia, o comparativo foi que (n=14) 74% dos acadêmicos que vivenciaram estágio na clínica responderam de forma correta, conforme categorizamos a questão e (n=5) 26% dos participantes que não tiveram estágio na clínica acertaram de forma correta. Evidenciando que quando o conhecimento se referiu à etiologia, o estágio de semiotécnica na clínica contribuiu para o melhor desempenho dos participantes mencionados.

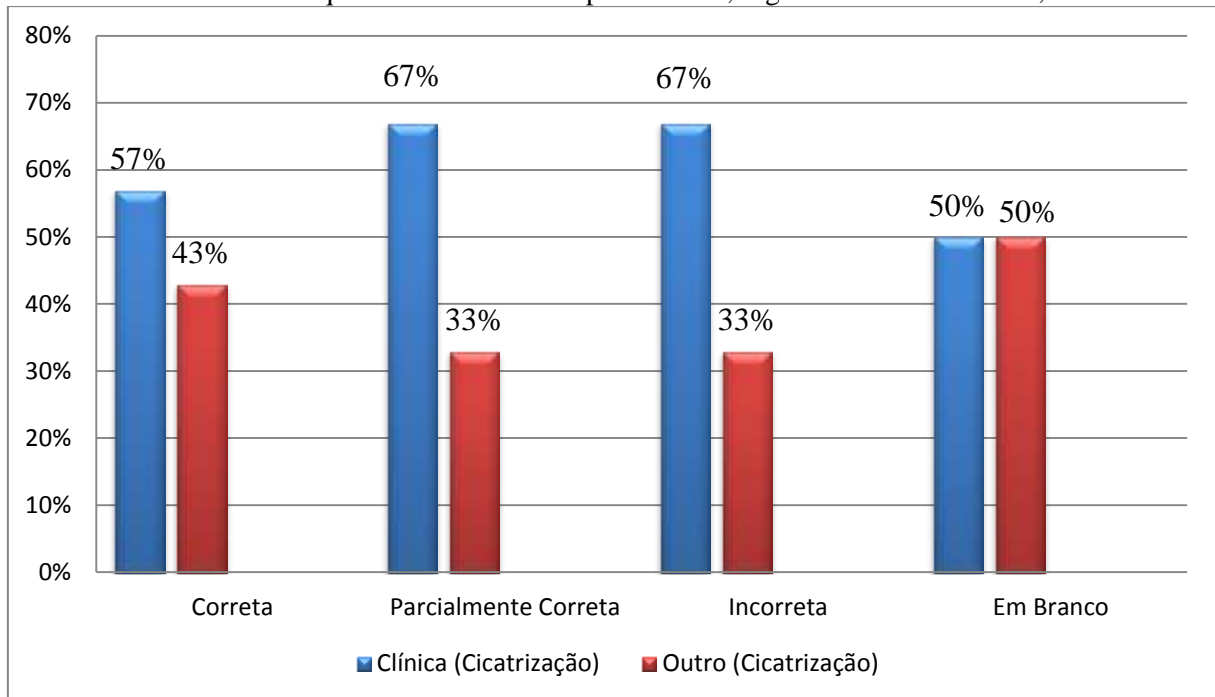
Gráfico 12 - Ilustrativo do percentual de acertos dos acadêmicos de enfermagem com relação ao grau de contaminação da lesão de pele, relacionando os acadêmicos que vivenciaram o estágio de semiotécnica na clínica com os que não tiveram essa oportunidade, segundo estudo realizado, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Quanto ao gráfico 12 sobre a classificação do grau de contaminação, alcançamos os seguintes dados, acadêmicos que realizaram estágio de semiotécnica na clínica acertaram de forma completa foram (n=26) 74% e (n=9) 26% se refere aos acadêmicos que fizeram estágio de semiotécnica em outro ambiente. O demonstrativo faz com que possamos observar que houve um maior número de respostas corretas dos acadêmicos do estágio de semiotécnica na clínica de enfermagem, constatando a importância da clínica para o crescimento do conhecimento científico dos alunos.

Gráfico 13 - Ilustrativo do percentual de acertos dos acadêmicos de enfermagem com relação à cicatrização da lesão de pele, relacionando os acadêmicos que vivenciaram o estágio de semiotécnica na clínica com os que não tiveram essa oportunidade, segundo estudo realizado, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Referente ao gráfico 13 sobre as formas que as lesões de pele podem se cicatrizar, os alunos da vivência de semiotécnica na clínica que acertaram de forma completa conforme categorizamos foi de (n=17) 57% e os que não vivenciaram estágio de semiotécnica na clínica, corresponderam (n=13) 43%. Nesta questão houve um equilíbrio nos percentuais de acertos, pois, dos itens citados foi o que mais obteve proximidade dos valores mencionados, demonstrando que quando relacionado à cicatrização, os acadêmicos que estão sendo relacionados têm similaridade no conhecimento.

Costa *et al.*, (2012) afirmam que a enfermagem tem papel de destaque na avaliação e tratamento de pacientes portadores de lesões de pele, sendo os profissionais mais preparados para efetivar uma assistência adequada, segundo os autores a justificativa para isso é a ênfase que é dada a essa temática na graduação, onde o acadêmico conquista habilidades para avaliar, planejar e coordenar cuidados e a clínica de enfermagem proporciona todo esse enfoque e possibilita que os discentes façam a correlação da prática com a teoria, aspecto fundamental para o processo de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento e prática relacionados às lesões de pele são imprescindíveis para os acadêmicos de enfermagem, devido à responsabilidade e atribuições do enfermeiro no cuidado de feridas, como, a prescrição de medicamentos e coberturas para o tratamento da ferida. É de grande importância conhecer não só os aspectos relacionados à temática, mas também faz-se necessário que o acadêmico faça uma avaliação completa do indivíduo, para que as condutas estabelecidas sejam eficazes, pois existem diversos fatores que interferem na terapêutica dos pacientes.

A realização do presente estudo proporcionou constatar, como a clínica de enfermagem tem grande relevância no processo de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem, dessa forma demonstrou que o estágio em semiotécnica sendo realizado nesse local possibilita que o conhecimento prático e teórico seja exercitado e propiciando vivência adequada para os alunos.

Em relação aos dados que comparam os acadêmicos que participaram do estágio em semiotécnica na clínica e os que não tiveram essa oportunidade, foi possível observar a diferença no percentual quando se referia as respostas corretas sobre etiologia, grau de contaminação e cicatrização das lesões de pele, demonstrando a influência que a clínica possui referente ao ensino sobre feridas.

De forma geral, observamos que a instituição de ensino pesquisada, têm obtido êxito nos processos de ensino aprendizagem relacionado ao tratamento das lesões de pele, pois, apenas uma minoria referiu não ter visto o conteúdo referente a lesões de pele e o percentual de acertos dos acadêmicos foi satisfatório, demonstrando que os mesmos não estão alheios ao assunto, ressaltando que o questionário era composto por questões discursivas e o número de questões em branco foi baixo, inferimos que os discentes possuem compreensão sobre assistência em feridas.

As principais dificuldades apontadas pelos participantes da pesquisa foram relacionadas com a correlação da prática e teoria, como a identificação do tecido e percentual que representa na lesão, por meio disso é essencial que seja trabalhado e desenvolvido durante o estágio estes aspectos, incentivando os acadêmicos sobre a importância do embasamento teórico para que na prática se consiga desenvolver condutas adequadas.

6 SUGESTÕES

Sugerimos que o estágio supervisionado em semiotécnica seja oportunizado para os acadêmicos na clínica de enfermagem do CEULP/ULBRA, pois de acordo com os dados coletados, foi constatada a importância que a clínica exerce no processo de aprendizado dos acadêmicos, relacionado ao conhecimento e prática sobre o cuidado prestado ao portador de lesão de pele. Durante a graduação o aprendizado da temática citada é imprescindível para uma boa qualificação, visto que o enfermeiro tem papel fundamental na avaliação, classificação e tratamento dessas lesões. Com relação às condutas no tratamento das lesões, é essencial que sejam sempre estabelecidas de forma integral para se alcançar resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Andréia de Carvalho; BEN, Luiza Watanabe da; SANNA, Maria Cristina. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem Reben**, São Paulo, v.68, n.1, p.41-42, jan./fev. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0040.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.
- AGUIAR, Rafaela Mouta; SILVA, Gloria Regina C. da Silva. Os cuidados de enfermagem em feridas neoplásica na assistência paliativa. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro, p. 2-3, v 11, n 2, 2012. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=331. Acesso em: 05 agosto 2018.
- ARAÚJO, Alyne Mágda de Lima et al. A pesquisa científica na graduação em enfermagem sua importância na formação. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 9, p.9181-9183, set 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10716/11800>>. Acesso em: 20 maio 2019.
- BARATIERI, Tatiane; SANGALETI, Carine Teles; TRINCAUS, Maria Regiane. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Paraná, p. 3-5, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/07.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2018.
- BATELLO, Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo et al. **Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS)** – CEULP/ULBRA. Palmas, 2017a. 3-10 p.
- BATELLO, Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo et al. **Regimento interno dos serviços de enfermagem**. Núcleo de atendimento à comunidade: clínica de enfermagem - CEULP/ULBRA. Palmas, 2014. 4-6 p.
- BATELLO, Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo et al. **Condutas éticas profissionais na clínica de enfermagem**- CEULP/ULBRA. Palmas, 2017b. 4-7 p.
- BORGES, Eline Lima et al. Fatores associados à cicatrização de feridas cirúrgicas complexa mamária e abdominal: estudo de coorte retrospectivo. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, p.2-10, out. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692016000100421&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 18 maio 2019.
- BRASIL. Lei. 7.498/86, de 25 de jun. de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências**. Brasília, p. 1-6, jun. 1986. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 02 maio 2018.
- _____. Ministérios da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 16 maio. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da União de 3/11/2001, Seção 1E, p. 131. Brasília, DF; 2001. p.7. Acesso em 20 de agosto de 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Departamento de atenção básica. 1. Ed. Brasília, 2016. 64 p.

CAMPOS, Maria Genilde das Chagas Araújo et al. (Org.). **Feridas complexas e estomias: Aspectos preventivos e manejo clínico**. 1. ed. João Pessoa: Ideia, 2016. 398 p.

CARNEIRO, Cristiane Mendes; SOUSA, Franliane Barbosa de; GAMA, Fernanda Nunes. Tratamento de feridas: assistência de enfermagem nas unidades de atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga, v.3, n.2, p.494-505, 2010. Disponível em: <https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/V3_2/03-tratamento-de-ferias-assistencia-de-enfermagem.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

COFEN. Resolução nº 358 de 31 de agosto de 2009. **Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambiente, público ou privados**. Brasília DF, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html. Acesso em : 18 de agosto de 2018.

_____. Resolução COFEN nº 501 de 09 de dezembro de 2015. **Regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas e dá outras providências**. Brasília DF, 2015. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05012015_36999.html. Acesso 18 de março de 2018.

_____. Resolução COFEN nº 567 de 29 de janeiro de 2018. **Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas**. Brasília DF, 2018. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-567-2018_60340.html Acesso 18 de março de 2018.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo). **Processo de Enfermagem - Guia para a prática**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.corensp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>>. Acesso em: 23 mar 2019.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 1, p.335-338, jan./fev. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700321&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 25 maio 2019.

COSTA, Roberto Kaliny de Souza et al. Graduandos de enfermagem: conhecimento sobre o cuidado à pessoa com lesão cutânea. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Caicó, p. 11-13, 2016. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/5016/pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

COSTA, Kelly da Silva et al. Atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes portadores de feridas. **Revista Interdisciplinar Uninovafapi**, Teresina, V.5, N. 3, p.9-14, set. 2012.

Disponível em:

<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revistainterdisciplinar/v5n3/pesquisa/p1_v5n3.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

CUBAS, Marcia Regina. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. **Fisioter Mov**, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 647-650, 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/fm/v26n3/a19v26n3.pdf>>. Acesso em: 23 abril 2018

CLÍNICA de Enfermagem do Ceulp/Ulbra oferece assistência qualificada em serviços. **Site Cleber Toledo**, Palmas, 29 abr. 2019. Disponível em: <

<https://clebertoledo.com.br/estado/clinica-de-enfermagem-do-ceulp-ulbra-oferece-assistencia-qualificada-em-servicos/>>. Acesso em: 30 abr.2019.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo . **Anatomia Humana: Sistemica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p.

DANTAS, Daniele Vieira; TORRES, Gilson de Vasconcelos; DANTAS, Rodrigo Assis

Neves. Assistência aos portadores de feridas: caracterização dos protocolos existentes no

Brasil. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Natal, v.10, n. 2, p.366-372, abr./jun. 2011. Disponível

em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8572>>. Acesso em: 01 maio 2019.

DUARTE, Nádia; GONÇALVES, Ana. Pé diabético. **Angiologia e cirurgia vascular**. Rio de Janeiro, p. 2-5, v 7, n 2, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ang/v7n2/v7n2a02.pdf>. Acesso em: 10 setembro 2018.

EBERHARDT, Thaís Dresch et al. Cicatrização de feridas: análise das tendências em teses e dissertações. **Rev Enferm Ufsm**, Santa Maria -RS, v. 5, n. 2, p.387-395, jun. 2015.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15259>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

FARIA, Gabrielle Begido Gonzaga de et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 10, n.12, p.4532-4533, dez. 2016. Disponível

em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11520/13408>.. Acesso em: 25 maio 2019.

FAVRETO, Fernanda Janaína Lacerda et al. O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v. 17, n. 2, p.37-47, 2017. Disponível em:

<<http://www.herrero.com.br/files/revista/filea2aa9e889071e2802a49296ce895310b.pdf>>.

Acesso em: 18 mar. 2019

FERREIRA, Adriano Menis et al. Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem

sobre cuidados com portadores de feridas. **Esc Anna Nery**, Mato Grosso do Sul, p. 212-214,

2013 a. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200002)

[81452013000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200002)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

FERREIRA, Adriano Menis et al. Conhecimento e prática de enfermeiros sobre cuidados aos pacientes com feridas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro,

v.6, n. 3, p.1178-1190, jul./set. 2013 b. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/html/5057/505750623029/>>
. Acesso em: 01 maio 2019.

FERREIRA, Marcia de Assunção. Enfermagem - Arte e Ciência do Cuidado. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, p.664-664, out./nov. 2011. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000400001>>. Acesso em: 20 maio 2019.

FRANCO, Vanessa Queli et al. Tecnologia da espuma de poliuretano com prata iônica e sulfadiazina de prata: aplicabilidade em feridas cirúrgicas infectadas. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 10, p.442-444, abr./jun. 2018. Disponível em:
<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6081>>. Acesso em: 05 maio 2019.

GANONG, William F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 778 p.

HIRSCH, Carolina Domingues et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p.4-7, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000370014>>. Acesso em: 01 maio 2019.

LEAL, Tassia de Souza et al. Percepção de pessoas com a ferida crônica. **Revista de Enfermagem**, Recife, p.1157-1159, mar. 2017. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13490/16210>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

LIMA, Lindinalva de et al. Conhecimento de Pessoas com Úlceras Vasculogênicas acerca da Prevenção e dos Cuidados com as Lesões. **Estima**. SÃO PAULO, p. 3-4, v 11, n 3, 2013. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/85>. Acesso em: 28 agosto 2018.

LOPES, Cristiane Maia; ANDRADE, Elaine Maria Leite Rangel; LUZ, Maria Helena Barros Araújo. Conhecimento de graduandos de enfermagem sobre úlcera por pressão. **Enferm. Foco**, Piauí, v. 6, n. 4, p.25-28, dez. 2015. Disponível em:
<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/572>>. Acesso em: 25 maio 2019.

MACHADO, Fernanda Sabrina et al. Perspectiva do enfermeiro frente à assistência no tratamento de feridas em ambiente hospitalar. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Lajeado- Rs, v. 7, n. 3, p.134-139, jul. 2017. Disponível em:
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8920>>. Acesso em: 01 maio 2019.

MELO, Elizabeth Mesquita; FERNANDES, Vânia Sousa. Avaliação do Conhecimento do Enfermeiro acerca das Coberturas de Última Geração. **Estima**: Revista da associação Brasileira de estomaterapia: estomias, feridas e incontinências, São Paulo, v.9, n.4, p.1-1, 2011. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/69>>. Acesso em: 25 maio 2019.

MITTAG, Barbara Franco et al. Cuidados com Lesão de Pele: Ações da Enfermagem. **Estima: Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias**,

Feridas e Incontinências, Curitiba, v.15, n. 1, p.19-25, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/447>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

MUROYA, Renata de Lima; AUAD, Daniela; BRÊTAS, José Roberto da Silva. Representações de gênero nas relações estudante de enfermagem e cliente: contribuições ao processo de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n.1, p.114-122, jan. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100017 Acesso em: 01 maio 2019.

NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo; SILVA, Luzia Wilma Santana da PIRES, Eulina Patricia Oliveira Ramos. O ensino superior de enfermagem: implicações da formação profissional para o cuidado transpessoal. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Bahia, v.19, n. 2, p.1-9, mar./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_05>. Acesso em: 18 mar. 2019.

OLIVEIRA, Raísa Leocádio et al. Conhecimento de acadêmicos de Enfermagem sobre lesões vasculogênicas. **Revista Rene**, Teresina, p.717-720, 2016. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/Micro/Downloads/6209-10408-1-SM%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/Micro/Downloads/6209-10408-1-SM%20(1).pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2018.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, v.2, 2013. 1391 p.

REIS, Diego Borges do et al. Cuidados às pessoas com úlcera venosa: Percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, v.17, n. 1, p.102-106, 2013. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/582>. Acesso em: 19 março 2019.

SALOMÉ, Geraldo Magela; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. Vivências de acadêmicos de enfermagem durante o cuidado prestado às pessoas com feridas. **Revista Brasileira de Enfermagem Reben**, Brasília, v. 61, n. 6, p.822-827, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a05v61n6.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SANTOS, Gabriel Marcos Gomes et al. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. **Journal Of Health Connections**, Sergipe, v. 3, n. 2, p. 61-64. fev. 2018. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/viewArticle/4520>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SANTOS, Antonio Adriano Rodrigues dos et al. Avaliação e tratamento de feridas: O conhecimento de acadêmicos de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro-RJ, 2010, p.548. Disponível em <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a08.pdf>. Acesso 24 de março de 2018.

SANTOS, Lauriana Medeiros Costa et al. Processo ensino-aprendizagem em enfermagem no cuidado com o portador de lesões cutâneas: uma revisão integrativa. **Saúde e Transformação social**, Florianópolis, v.5, n. 2, p. 2-4, jun.2014. ISSN 2178-7085 Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852014000100002>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SEHNEM, Graciela Dutra et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado de enfermagem a indivíduos portadores de feridas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Paraná, v.14, n. 1, p.839-846, jan./mar. 2015. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v14i1.20949>. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20949>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SILVA, Roberto Carlos Lyra et al. (Org.). **Feridas fundamentos e atualizações em enfermagem**. 2. ed. São Caetano do Sul SP: Yendis, 2008. 508 p.

SILVA, Carolina Giordani; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira;. Curativos para tratamento de feridas abdominais: uma revisão sistemática. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, p. 3-4, v 33, n 3, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300024. Acesso em: 30 agosto 2018.

SILVA , Jaqueline Miranda Barros Silva. **Turma 1216 - Módulo de Semiotécnica - 2019/1: Competências**. Palmas-TO, 2019. Disponível em: <<http://ulbra-to.br/cursos/Enfermagem/2019/1/turmas/1216/plano-de-ensino>>. Acesso em: 10 maio 2019.

SILVA, Dinara Raquel Araújo et al. Curativos de lesões por pressão em pacientes críticos. **Revista Esc. Enferm USP**. São Paulo, v. 51, p. 2-5, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100428&lng=en&tlng=en. Acesso em: 28 agosto 2018.

SILVA, Renata Martins da; SILVA, Ilda Cecília Moreira da; RAVALLIA, Rosana Aparecida. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. **Revista PrÁxis**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p.37-41, jan. 2009. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/542> . Acesso em: 18 mar. 2019.

SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson . **O hospital: Manual do ambiente hospitalar**. 5. ed. Curitiba: Manual Real, 2006. 816 p.

SOUZA, Mariluce Karla Bomfim de; MATOS, Inayá Arcângela Torres de. Percepção do portador de ferida crônica sobre sua sexualidade. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.20-22, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a04.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SOUZA, Leonardo Lemos de et al. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 218-232, jul. 2014 Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/127110/ISSN1806-5821-2014-02-19-218-232.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 01 maio 2019.

VALL, Janaina; PEREIRA, Laura França; FRIESEN, Tatiana Temmy. O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade privada da cidade de Curitiba. **Unibrasil Faculdades Integradas do Brasil: cadernos da escola de saúde**, Curitiba, v. 02, p.3-5, 2009. Disponível

em:<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/viewFile/2249/1822> Acesso em: 01 maio 2019.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 192 p.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, V. 52, p.1-8, dez. 2018. Disponível em: Acesso em: 01 maio 2019.

WAIMAN, Maria Angélica Pagliarini et al. **O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental**. Florianópolis, p. 692-69, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/07.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o Acadêmico



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto “CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE”, desenvolvido pela acadêmica Denise Borges da Costa e pela Orientadora e Pesquisadora Responsável Profª Especialista Tatiana Peres Santana Porto Wanderley, sendo devidamente esclarecido sobre o Projeto de Pesquisa, e quanto aos detalhes abaixo relacionados:

1. A pesquisa tem como objetivo geral identificar o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Tocantins o CEULP/ULBRA, em relação à assistência prestada a pessoas portadoras de lesão de pele. E como objetivos específicos: levantar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem em relação à classificação das feridas (etiologia, grau de contaminação, tipo cicatrização, classificação do tipo de tecido, lesão por pressão, fatores que influenciam na cicatrização), relacionar o conhecimento dos acadêmicos que vivenciaram o estágio de Módulo de Prática Supervisionado em Semiotécnica proporcionado pela Clínica de Enfermagem, com os que não tiveram essa oportunidade, identificar as dificuldades apontadas pelos acadêmicos na classificação de uma lesão de pele e estabelecer a relevância do conhecimento frente à assistência ao portador de lesão de pele na graduação de enfermagem.
2. A relevância deste projeto justifica-se em razão de que é de extrema importância para os acadêmicos de enfermagem possuir os conhecimentos específicos em relação à lesão de pele.
3. Com essa pesquisa espera-se observar o nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem que será importante para instituição de ensino na qual será realizada a pesquisa.
4. Será garantido pelos pesquisadores esclarecimentos antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia. A participação neste projeto não me causará nenhum prejuízo e tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar e sem necessidade de qualquer explicação.
5. Estou ciente que minha identidade e dados pessoais não serão divulgados, sendo mantidos em sigilo assegurando-lhe absoluta privacidade;
6. Esse termo está impresso em duas vias, sendo que estarei recebendo uma cópia do mesmo;
7. Caso eu deseje, posso pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa entrando em contato com a pesquisadora no endereço referido abaixo da assinatura do pesquisador responsável.
8. Apesar de apresentar um risco mínimo esse trabalho pode apresentar a possibilidade de constrangimento ou desconforto para responder o questionário, em razão disto o participante receberá o esclarecimento antes de começar a pesquisa e durante a realização da pesquisa será promovido um ambiente tranquilo para coleta de dados.
9. De qualquer forma, o pesquisador compromete-se a oferecer suporte técnico para esclarecimentos dos parâmetros avaliados, de forma a minimizar os possíveis riscos e, em caso de qualquer constrangimento pessoal, será garantido o direito de não participar da coleta de dados e, se necessário, será oferecido encaminhamento à um profissional de psicologia para verificação do caso.

Participante

Denise Borges da Costa

Acadêmica Pesquisadora

Endereço: Aurenyl QD: sw1 lote 23 Rua Maranhão. Palmas-TO

Telefone para contato: (63) 992244333

E-mail: deniseborgescosta@hotmail.com

Tatiana Peres Santana Porto Wanderley

Pesquisador Responsável

Endereço: 406 norte alameda 04 lote 24 QI

Telefone para contato: (63) 98411-6387

E-mail: tatiporto3@gmail.com

Declaração do Participante

Assim, aceito o CONVITE que depois de esclarecido pela pesquisadora, ter lido este Termo e ter entendido o que me foi explicado oralmente e devidamente apresentado neste documento, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa rubricando todas as folhas deste Termo e assinando a última.

Palmas, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Participante

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEP/CEULP

Endereço: Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas - TO CEP 77.019-900

Telefone: (63) 3219-8076

E-mail: etica@ceulp.edu.br

Denise Borges da Costa

Acadêmica Pesquisadora

Endereço: Aurenly QD: sw1 lote 23 Rua
Maranhão. Palmas-TO

Telefone para contato: (63) 992244333

E-mail: deniseborgescosta@hotmail.com

Tatiana Peres Santana Porto Wanderley

Pesquisador Responsável

Endereço: 406 norte alameda 04 lote 24 QI
Telefone para contato: (63) 98411-6387

E-mail: tatiporto3@gmail.com



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

APÊNDICE B – Questionário Estruturado em relação ao conhecimento teórico e prático dos acadêmicos de enfermagem

Iniciais: _____

Idade: _____

Sexo: () M () F

Filhos: () Sim () Não

Trabalha: () Sim () Não

Semestre da graduação que esta matriculado: () 5º () 6º () 7º () 8º () 9º () 10º

Quando você cursou o estagio do Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica, passou pela Clinica de Enfermagem do Núcleo de Atendimento à Comunidade do CEULP/ULBRA?

() Sim () Não

Questionário sobre a classificação de lesões de pele

1- Durante a graduação em sua opinião você recebeu as informações necessárias em relação à assistência de enfermagem ao portador de lesões de pele, de modo a realizar uma boa avaliação durante a realização do curativo?

Sim () Não ()

2- Em quais disciplinas você obteve acesso aos conteúdos direcionados as lesões de pele?

3- Nos campos de estágio que você passou até o momento teve a oportunidade de prestar cuidados á portadores de lesões de pele?

Sim () Não ()

4- Quanto à etiologia (causa) como as lesões podem ser classificadas?

5- Em relação ao grau de contaminação, como as lesões podem ser classificadas?

6- Quanto a cicatrização, quais as formas que podem ocorrer?

7- Quais os tipos de tecidos presentes no leito da lesão que você conhece?

8- Cite os principais fatores que influenciam no processo de cicatrização.

9- Quais suas principais dificuldades no momento de classificar uma lesão de pele?

APÊNDICE C- Declaração da Instituição Participante

APÊNDICE C- Declaração da Instituição Participante

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Eu, Solange Maria Miranda Silva, abaixo assinado, responsável pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA, participante no projeto de pesquisa intitulado: Conhecimento e prática dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado prestado da pessoa portadora de lesão de pele que está sendo proposto pela pesquisadora Tatiana Peres Santana Porto Wanderley, vinculado à Centro Universitário Luterano de Palmas - Ceulp Ulbra **DECLARO** ter lido e concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Resolução CNS 466/2012 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária, para a garantia a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Palmas, 06 de agosto de 2018.

Profª Dra. Solange Maria Miranda Silva

Coordenadora do Curso de Enfermagem do CEULP/ULBRA

Solange Maria Miranda Silva
Coord. de Enfermagem
CEULP/ULBRA

APÊNDICE D – Declaração do Pesquisador Responsável



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 196, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

APENDICE D- DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

Eu, Tatiana Peres Santana Porto Wanderley, abaixo assinado, pesquisador envolvido no projeto intitulado: O conhecimento e prática dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado prestado a pessoa portadora de lesão de pele, **DECLARO** estar ciente de todos os detalhes inerentes a pesquisa e **COMPROMETO-ME** a acompanhar todo o Processo, prezando pela Ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde- CNS nº 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa- CONEP nº 001/13, especialmente, no que se refere á integridade e proteção dos participantes da pesquisa. **COMPROMETO-ME** também a anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo ás propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, **ASSEGURO** que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas, 03 de Agosto de 2018.

1º CARTÓRIO Tatiana Peres S Porto Wanderley

Tatiana Peres Santana Porto Wanderley

Enfermeira Especialista/Docente CEULP/ULBRA

Matricula: 946101289



ANEXOS

ANEXO-A

CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE

Pesquisador: Tatiana Peres Santana Porto Wanderley

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 95807018.7.0000.5516

Instituição Proponente: Centro Universitário Lutero de Palmas - ULBRA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.983.791

Apresentação do Projeto:

– Tema: CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE

– Problema de Pesquisa

Qual o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de Ensino Superior do Estado do Tocantins, em relação à assistência prestada as pessoas portadoras de lesão de pele?

– Hipóteses

H0 - Os acadêmicos durante a graduação de enfermagem adquirem o conhecimento necessário frente à assistência de enfermagem ao portador de lesão de pele.

H1 - O grau de conhecimento quanto à pessoa com lesão é insatisfatório, pois os acadêmicos demonstram dificuldade para relacionar o conhecimento teórico com prática.

– Desenho do Estudo

Será realizado um estudo à campo com abordagem qualitativa e quantitativa (quali-quantitativa), transversal e de caráter descritivo simples.

– Universo e Amostragem

A população será formada pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de Ensino Superior do Tocantins (CEULP/ULBRA), matriculados no semestre 2018/2 que tenham concluído as disciplinas de Módulo de Semiótica e Módulo de Prática Supervisionada em

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prêdo 9 Sala 541
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3219-8078 **Fax:** (63)3219-8055 **E-mail:** etico@ceulp.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA



Continuação do Parecer: 2.983.791

Semiotécnica. A amostra será composta pelo número de questionários respondidos pelos acadêmicos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

–Local e Período de Realização do Estudo:

A pesquisa ocorrerá no Centro Universitário Luterano de Palmas entre os meses de setembro e outubro do ano de 2018.

– Critérios de Inclusão

Assinar o TCLE; (Apendice A)

Ter concluído as disciplinas de Módulo de Semiotécnica e Módulo de Prática Supervisionado em Semiotécnica;

Aceitar fazer parte da pesquisa, respondendo o questionário elaborado.

Critérios de Exclusão

Ser menor de 18 anos;

Não estar presente no momento da pesquisa, atestado, licença;

Não concordar em fazer parte da pesquisa.

– Instrumentos:

Neste estudo quantitativo de natureza paramétrica, os dados serão tabulados no Excel, a análise dos dados será realizada de forma descritiva, com apresentação em forma de gráficos e tabelas, em que serão demonstrados o levantamento dos achados clínicos da quantidade em números e percentual destas anomalias. A análise dos dados será realizada com o uso do teste Qui Quadrado ($p < 0,05$) para comparar a variável sexo do RN e frenectomia realizada.

– Variáveis

As variáveis serão analisadas quanto a presença de alteração congênita e sexo e terapêutica cirúrgica (frenectomia) realizada.

– Desfechos

- Primário: [informado pelos autores]: Pretende-se ao término desta busca, as soluções para os problemas como: a prevalência de Anquiloglossia no Hospital, perfil das mães, a participação da

Endereço: Avenida Tertênio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541
Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.019-900
UF: TO Município: PALMAS
Telefone: (63)3219-8075 Fax: (63)3219-8005 E-mail: etica@ceulp.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA



Continuação do Parecer: 2.983.791

intervenção da Frenectomia e maior ocorrência entre os sexos. Com o intuito de auxiliar nas informações e diagnósticos da população infantil, podendo retratar a alteração congênita bucal das crianças de Palmas-TO, ao setor público, possibilitando comparar estes dados com outras regiões.

- Secundário: não há.

- Procedimento de coleta:

- Análise dos prontuários.

- Estratégia de análise:

A análise dos dados será realizada de forma descritiva, com apresentação em forma de gráficos e tabelas, em que serão demonstrados o levantamento dos achados clínicos da quantidade em números e percentual destas anomalias. A análise dos dados será realizada com o uso do teste Qui Quadrado ($p < 0.05$) para comparar a variável sexo do RN e frenectomia realizada.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

- Identificar o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Tocantins, em relação à assistência prestada a pessoas portadoras de lesão de pele.

Objetivos Específicos

- Levantar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem em relação à classificação das feridas (etiologia, grau de contaminação, tipo cicatrização, classificação do tipo de tecido e fatores que influenciam na cicatrização).

- Relacionar o conhecimento dos acadêmicos que vivenciaram o estágio de Módulo de Prática Supervisionado em Semiotécnica proporcionado pela Clínica de Enfermagem, com os que não

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- Riscos:

Os riscos são mínimos, porém estão presentes como a possibilidade de constrangimento ou desconforto para responder o questionário, em razão disto o participante receberá o esclarecimento antes de

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541
Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.019-900
UF: TO Município: PALMAS
Telefone: (63)3219-9076 Fax: (63)3219-8005 E-mail: etica@ceulp.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA



Continuação do Parecer: 2.883.791

começar a

pesquisa por meio do TCLE. Durante a realização da pesquisa será promovido um ambiente tranquilo para coleta de dados.

Existe o risco da quebra de sigilo ou do anonimato por isso será garantido que as respostas serão confidenciais e estarão preservadas pelo sigilo do pesquisador durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assim todas as informações individuais do questionário ficarão no anonimato.

- Benefícios: [informado pelos autores] "O resultado do presente estudo beneficiará o curso de enfermagem de modo a visualizar as fragilidades e pontos fortes em relação ao conhecimento proporcionado ao acadêmico frente o tratamento de feridas e realização de curativos, que se trata de uma atividade privativa do enfermeiro e da equipe de enfermagem conforme rege a Resolução COFEN nº 567/2018. O estudo trará grandes benefícios ao curso a medida que fornecerá resultados de indicadores que poderão ser trabalhados e melhorados pelos docentes, visando a qualidade do ensino do curso de enfermagem."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- A pesquisa tem relevância social e científica, pois buscará identificar o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem em relação à assistência prestada a pessoas portadoras de lesão de pele.
- O protocolo, em geral, apresenta de modo organizado. .

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto – adequada.

Declaração de Compromisso do Pesquisador Responsável - devidamente assinada e declarando que prezará pela ética instituída pela CNS nº 466/12 e suas complementares, entre elas destaca a Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP n º 001/13.

Orçamento financeiro - detalha os recursos e destinação no protocolo de cadastro da PB, apresentado em moeda nacional.

Cronograma - descreve a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541
 Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.019-900
 UF: TO Município: PALMAS
 Telefone: (63)3219-8076 Fax: (63)3219-8005 E-mail: etica@ceulp.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA**



Continuação do Parecer: 2.983.791

explícito.

TCLE– o TCLE foi corrigido e está de acordo.

Documento da Instituição Campo Autorizando o Estudo – Autorizado pela coordenação do Curso de enfermagem do CEULP – ULBRA.

Projeto de pesquisa - anexado de forma original na íntegra.

Instrumentos de coleta – construídos em conformidade com os objetivos da pesquisa;

Os currículos dos pesquisadores atendem as exigências para esta pesquisa.

Recomendações:

- Conforme item XI (DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL) na Resolução CONEP 466/12, destaca-se aqui apenas como lembrete:

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e/ou finais;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O presente trabalho não apresenta óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1194444.pdf	01/10/2018 08:27:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocepcoorrigido.pdf	30/09/2018 15:47:29	Tatiana Peres Santana Porto Wanderley	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpospendenciacomite.docx	30/09/2018 15:47:04	Tatiana Peres Santana Porto Wanderley	Aceito

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541
 Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.019-900
 UF: TO Município: PALMAS
 Telefone: (63)3219-8076 Fax: (63)3219-8005 E-mail: etica@ceulp.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
LUTERANO DE PALMAS -
ULBRA



Continuação do Parecer: 2.983.791

Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	30/09/2018 15:46:10	Tatiana Peres Santana Porto Wanderley	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisador.docx	08/08/2018 20:31:58	Tabiana Peres Santana Porto Wanderley	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoinstituicao.docx	08/08/2018 20:29:59	Tatiana Peres Santana Porto Wanderley	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 26 de Outubro de 2018

Assinado por:
Luis Fernando Castagnino Sesti
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541
 Bairro: Plano Diretor Sul CEP: 77.019-900
 UF: TO Município: PALMAS
 Telefone: (63)3219-8075 Fax: (63)3219-8005 E-mail: etica@ceulp.edu.br